

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 38 • Janeiro-Fevereiro • 2013
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Caminhamos no tempo, com mais ou menos conhecimento e consciência, inteirando-se dos mais diversos acontecimentos, alegres ou tristes. Evidentemente, não conseguimos acompanhar tudo.

Seria loucura querer dominar tudo. Temos que usar bons filtros, segundo nossas necessidades pessoais, sociais e profissionais, até mesmo com o objetivo de não adoecer psicologicamente. Somos bombardeados por milhões de notícias. São tantos os apelos, propostas e desafios.

Ultimamente, no âmbito da Igreja, estamos vivenciando fatos e momentos de elevada inspiração motivacional e espiritual: o Ano da Fé, a Peregrinação dos Símbolos da Jornada Mundial da Juventude, a preparação para a Semana Missionária e a Jornada Mundial propriamente dita no Rio de Janeiro, a renúncia inusitada de um Papa e a eleição não menos surpreendente de seu substituto, que virá para o Brasil em julho. E já estamos às vésperas de mais uma celebração da Páscoa.

Gratidão. Louvor. Conversão. Renovação. Alegria. Esperança. O Espírito sopra onde quer, quando quer e como quer. Aproveitemos esses nobres momentos e sentimentos para elevarmos o nosso estatuto de seres humanos mais evoluídos e cristãos católicos mais conscientes e autênticos, engajados nas causas do bem maior da humanidade, do Reino de Deus e da Igreja. Que as luzes do Cristo Ressuscitado nos iluminem nessa missão!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

- Editorial - 1
 - Saudações ao Papa Francisco – *Eparquia* - 2
 - Biografia do Novo Papa – *CNBB* - 3
 - Perfil espiritual do Papa Francisco – *CNBB* - 4
 - Renúncia do Papa: Sinal de Deus – *Dom Pedro Brito Guimarães* - 5
 - Mensagem de Páscoa – *Bispos da Eparquia* - 6
 - Campanha da Fraternidade – *Seminarista Neomir Gasperin* - 7
 - Fé segundo a visão bíblica – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* - 8
 - Coral e orquestra Poltava – *Dorotey Gaudeda* - 11
 - Bispo Eparca inicia o ano visitando a comunidade de Ponte Alta – *Portal Eparquial* - 11
 - 39º Curso Eparquial de Formação de Catequistas – *Julia Bernadete Hauresko* - 14
 - XII Capítulo Geral das Irmãs Catequistas de Santa Ana – *Portal Eparquial* - 15
 - Comunidade de Linha Dezembro recebe o Bispo Eparca – *Portal Eparquial* - 17
 - Dom Volodemer visitou oficialmente a comunidade de Rio Preto – *Portal Eparquial* - 19
 - Centro catequético é inaugurado em Tijuco Preto – *Portal Eparquial* - 21
 - 17ª Romaria de Itapará – *Portal Eparquial* - 22
 - Eparquia participa do Bote Fé Curitiba – *Portal Eparquial* - 23
 - Peregrinação dos Símbolos da JMJ em Prudentópolis – *Portal Eparquial* - 25
 - Congresso da Juventude em Apucarana – *Comissão Organizadora* - 27
 - Agenda - 28

PAPA FRANCISCO!



**“BENDITO O QUE VEM
EM NOME DO SENHOR!”**

(SL 1 18,26)

PARABÉNS!

SUCessos!

NOSSO CARINHO!

NOSSO RESPEITO!

NOSSA OBEDIÊNCIA!

**SEJA BEM-VINDO,
PAPA FRANCISCO!**



BIOGRAFIA DO NOVO PAPA

O novo pontífice é o Cardeal Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco, que nasceu em Buenos Aires, na Argentina, em 17 de dezembro de 1936. É Ordinário para os fiéis de rito oriental residentes na Argentina e sem Ordinário do rito próprio.

O Papa jesuíta se formou como técnico químico, mas depois escolheu o caminho do sacerdócio e entrou para o seminário de Villa Devoto. Em 11 de março de 1958, passou para o noviciado da Companhia de Jesus. Completou os estudos humanistas no Chile e em 1963, voltou para Buenos Aires e se formou em Filosofia na Faculdade de Filosofia do Colégio Máximo San José, de São Miguel.

De 1964 a 1965, ensinou Literatura e Psicologia no Colégio da Imaculada de Santa Fé e, em 1966, ensinou essas mesmas matérias no Colégio do Salvador, em Buenos Aires.

De 1967 a 1970 estudou Teologia na Faculdade de Teologia do Colégio Máximo San José, de São Miguel, onde se formou.

Em 13 de dezembro de 1969 foi ordenado sacerdote.

Em 1970-1971, completou a terceira aprovação em Alcalá de Henares (Espanha), e em 22 de abril de 1973 fez a profissão perpétua.

Foi mestre de noviços em Villa Barilari, San Miguel (1972-1973), professor na Faculdade de Teologia, Consultor da Província e Reitor do Colégio Máximo. Em 31 de julho de 1973, foi eleito provincial da Argentina, cargo que desempenhou por seis anos.

De 1980 a 1986, foi reitor do Colégio Máximo e das Faculdades de Filosofia e Teologia dessa mesma Casa e pároco da Paróquia de São José, na Diocese de San Miguel.

Em março de 1986, viajou para a Alemanha para completar sua tese de doutorado. Foi enviado pelos seus superiores ao Colégio do Salvador e passou para a igreja da Companhia na cidade de Córdoba, como diretor espiritual e confessor.

Em 20 de maio de 1992, João Paulo II o nomeou Bispo titular de Auca e Auxiliar de Buenos Aires. Em 27 de junho do mesmo ano, recebeu na catedral de Buenos Aires a ordenação episcopal das mãos do Cardeal Antonio Quarracino, do Núncio Apostólico Dom Ubaldo Calabresi e do Bispo de Mercedes-Luján, Dom Emilio Ognénovich.

Em 3 de junho de 1997 foi nomeado Arcebispo Coadjutor de Buenos Aires e, em 28 de fevereiro de 1998, Arcebispo de Buenos Aires por sucessão à morte do Cardeal Quarracino. É autor dos livros: “Meditaciones para religiosos” del 1982, “Reflexiones sobre la vida apostólica” del 1986 e “Reflexiones de esperanza” del 1992.

É Ordinário para os fiéis de rito oriental residentes na Argentina que não podem contar com um Ordinário de seu rito. Grão-Chanceler da Universidade Católica Argentina.

Relator-Geral adjunto da 10ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (outubro de 2001).

De novembro de 2005 a novembro de 2011 foi Presidente da Conferência Episcopal Argentina.

Foi criado Cardeal pelo Beato João Paulo II no Consistório de 21 de fevereiro de 2001, titular da Igreja de São Roberto Bellarmino.

É Membro: das Congregações: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para o Clero; para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica; do Pontifício Conselho para a Família; da Pontifícia Comissão para a América Latina.

CNBB



PERFIL ESPIRITUAL DO PAPA FRANCISCO

As primeiras palavras do Papa Francisco na loggia de São Pedro: “Vocês sabem que o dever do Conclave era de dar um bispo para Roma; parece que meus irmãos foram buscá-lo no fim do mundo. Mas, estamos aqui. Obrigado pela acolhida. Rezemos todos juntos pelo bispo de Roma”.



Segundo o jornal *Avvenire*, de Roma, o novo Papa fez uma referência afetuosa ao Papa emérito Bento XVI, depois recitou a “Ave-maria” e o “Glória”. “Agora começamos este caminho, bispo e povo, um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre por nós, um pelo outro, por todo mundo, para que seja uma grande fraternidade. Desejo que esse caminho da Igreja que hoje começamos seja frutuoso para a evangelização desta bela cidade. Peço um favor a vocês: antes que o bispo abençoe o povo, peço que rezem ao Senhor para que me abençoe. Em silêncio, façam esta oração sobre mim”. Depois da bênção “*Urbi et Orbi*” ainda voltou a pedir: “Rezem por mim. Nos veremos logo. Amanhã, quero ir rezar para pedir à Nossa Senhor que proteja toda Roma. Bom repouso”.

“Um homem de grande simplicidade e amor aos pobres”, disse o cardeal Damasceno. Em breve entrevista concedida na manhã desta quinta-feira, 14 de março, à Rede Católica de Rádio, o presidente da CNBB, cardeal Raymundo Damasceno Assis, apresentou ao repórter André Costa suas primeiras impressões sobre o Papa Francisco.

RCR – Que impressão o senhor ficou de um Conclave tão breve?

Dom Damasceno – Foi uma experiência singular para mim, pois foi a primeira experiência como cardeal participando de um Conclave. Um clima realmente interessante, de muita reflexão, de muita partilha, de muita oração e de muita liberdade e abertura ao Espírito Santo... E como sempre, o Espírito Santo, como afirmi muitas vezes, o Espírito sopra aonde quer, quando quer, como quer, de modo que tivemos essa grande e agradável surpresa da eleição do nosso novo papa: o papa Francisco.

RCR – Que características o senhor ressalta no novo papa Francisco?

Dom Damasceno – Creio que o papa Francisco já traz suas características expressas no nome que ele escolheu, inspirado no santo de Assis. São Francisco, como nós sabemos, é um santo da pobreza, da simplicidade, da comunhão com todas as pessoas, e com a própria natureza... Aliás, é o patrono da ecologia. As marcas deste novo papa: o primeiro latino-americano, um argentino, o primeiro a adotar este nome “Francisco”, o primeiro jesuíta... Mas creio que vai marcar o seu pontificado pelas características de ser um verdadeiro pastor.



Um pastor que ama o seu povo, que está inteiramente voltado para o cuidado do seu povo, mas ao mesmo tempo aberto ao mundo, a todos os demais povos, com os que pertencem a uma outra religião... Ele terá este coração grande, aberto, a exemplo de São Francisco de Assis. Creio que esta espiritualidade certamente inspirará o novo papa, pela simplicidade, pelo diálogo, que serão suas marcas, como foram quando ele foi arcebispo de Buenos Aires: um homem de grande simplicidade, de grande amor aos pobres.

CNBB



RENÚNCIA DO PAPA: SINAL DE DEUS

“Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino” (Bento XVI). Chegou o dia e a hora marcados para a renúncia do papa Bento XVI, que deixará a cátedra de Pedro vacante até que os cardeais elejam um novo papa. Aquilo que era mero rumor ou especulação se concretiza; aquilo que era promessa se torna realidade. O dia é hoje, a hora é agora!

Pegos todos de surpresa, esta notícia caiu como um raio, em pleno verão, no coração da Igreja e do mundo. Foi um golpe muito forte e profundo que doeu demais. Desde 1415, com a renúncia do papa Gregório XII, nunca mais um papa havia renunciado. Não estávamos acostumados e nem preparados para tanta provação e provocação. Isto explica a repercussão, a especulação e a manipulação do fato ocorrido. Trata-se de um precedente histórico novo e emblemático que precisa ser lido sem isenção, com profundidade, serenidade e seriedade. Felizmente, com o passar do tempo aos poucos a dor vai sendo suavizada, o clima e os ânimos serenados.

Deus marca a história do seu povo com muitos sinais e deixa seus recados e seus rastros em cada canto da história e em cada ângulo da nossa vida, com os quais esconde e revela uma fonte muito profunda, muitas vezes submersa em pedra e areia. Somos nós que, às vezes, não sabemos decifrá-los e decodificá-los. O profeta Zacarias revelou uma profecia que se aplica bem a este momento: “ó espada, levanta-te contra o meu Pastor e contra o homem, meu companheiro (...) Fira o pastor, que as ovelhas se dispersarão” (Zc 13,7).

Aos olhos do mundo a renúncia do papa é um fato inédito que vende e dá lucro; é um terreno fértil para semear cizânia no campo onde foi semeado o trigo da Palavra de Deus. Para estas mídias, a Igreja está reproduzindo aquilo que a sociedade tem de pior: mentira, intriga, fofoca, calúnia, corrupção e acusação. Com isto não nos permitem fazer uma leitura do fato e um discernimento livre, tranquilo e sereno. No entanto, o fato é um convite para a serenidade e para termos cuidado de não divulgar e acreditar naquilo que não corresponde à realidade.

Aos olhos da fé, a renúncia do papa Bento XVI é um sinal de Deus: um ato de coragem e de grandeza da sua alma; um ato de desprendimento, de responsabilidade, de coerência pessoal, um exemplo a ser seguido quando não tivermos mais forças, condições e capacidades para gerenciar uma obra humana ou divina. O papa, com este seu gesto, demonstra, ao mundo, para além de uma atitude de fraqueza e resignação, ser um homem digno, corajoso, humilde e abnegado ao poder. Querendo o bem da Igreja, renuncia para dar espaço a outro, com sangue novo, para conduzir a barca de Pedro. Seu sofrimento que pode parecer sinal de esgotamento, de fraqueza e de doença, pode ser lido como um sinal de Deus para a renovação da sua Igreja num tempo complexo como o nosso.

Portanto, a renúncia do papa é um sinal de Deus e um ato profético da Igreja. Cargo na Igreja não é honra e nem é poder no sentido de posse e de apego. O papa quando sentiu de perto suas limitações renunciou ao cargo. Quantos ficam apegados ao poder, mesmo estando doentes e impossibilitados de exercê-lo plenamente? Ele, ao contrário, com a consciência tranquila de quem cumpriu seu dever diante de Deus, do mundo e da Igreja, renuncia, dizendo: “eu renuncio; o cargo não é fundamental para mim, eu cumpri a minha missão até quando eu podia cumprir. O apego ao poder, as honras, a glória do cargo, entrego a quem conduzir melhor a igreja no momento de hoje”. Se ficará na história como o papa que renunciou, ficará também como exemplo de coerência para todos.

Sem mais comentários. Reverência. Silêncio. Oração. Respeito. Obediência... Pelo bem da Igreja.

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas (TO)

MENSAGEM DE PÁSCOA: FÉ NA RESSURREIÇÃO E NA VIDA ETERNA!

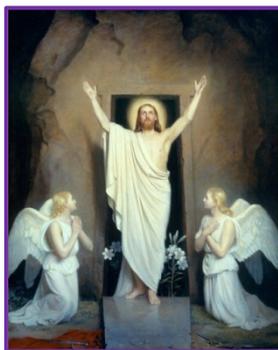
No Ano da Fé, renovamos a nossa fé e a nossa adesão ao Mistério Pascal da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. É uma verdade central, fundamental e vital da fé cristã, católica; por isso, a lembramos, ensinamos, repetimos e rezamos no Símbolo da Fé, o Credo: Creio na Ressurreição e na Vida Eterna!

Depois de terem ouvido uma pregação de Jesus, na qual o Mestre insistia na necessidade de perdoar sempre, os apóstolos lhe pediram: “Aumenta a nossa fé!” (Lc 17,5). Eles haviam percebido que somente na fé, dom de Deus, podiam estabelecer uma relação pessoal com ele e colocar em prática seus ensinamentos. Com isso, aprendemos que evangelizar é levar alguém ao encontro com Jesus Cristo, que nos transforma, nos reúne e nos introduz em uma vida nova. Aprendemos ainda que a fé não é somente uma doutrina, uma sabedoria, um conjunto de regras morais ou uma tradição: ela é um encontro real, uma relação com Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

Nossa fé, portanto, tem como fundamento o Senhor Ressuscitado. Na medida em que vivermos por e para Cristo, com Cristo e em Cristo, compreenderemos as razões pelas quais acreditamos e teremos condições de testemunhá-lo àqueles que o procuram. Essas pessoas perceberão que não anunciamos ou seguimos simplesmente uma teoria ou doutrina, mas que encontramos em nossa vida uma Pessoa real e viva, que vive na Igreja e ilumina nossa própria existência. Por isso mesmo, ao longo deste Ano da Fé, deveremos manter o olhar fixo em Jesus Cristo, “autor e consumidor da fé” (Hb 12,2).

Para um cristão, a vida após a morte não é um mito ou fantasia, é uma realidade, ainda que experimentalmente desconhecida e misteriosa e, por isso mesmo, acatada na fé. É pela fé na Ressurreição de Jesus Cristo que podemos alcançar uma resposta para as perguntas sobre o sentido último da vida. Em Jesus de Nazaré algo de absolutamente novo e impensável realizou-se: “Ele ressuscitou! Ele não está aqui” (Mc 16,6). Jesus Cristo, o primogênito dentre os mortos (Col 1,18) é o fundamento da nossa esperança de que a vida é mais forte do que a morte. A que ilumina a vida dos crentes e partir da Ressurreição a vida e a morte morte para nós.

Se Cristo não ressuscitou, diz vã (1Cor 15,14.17). São Paulo chama ao morreram. O que aconteceu com Cristo e acontecerá com os crentes, seus ressurreição e a vida: quem crê em mim,



Tal como os coríntios, não sobre a forma de como a ressurreição é muitas respostas, mas isso continua sendo um grande mistério. São Paulo diz: “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual” (1Cor 15,44). O corpo ressuscitado será sempre um corpo material, mas, ao mesmo tempo, será transformado pelo poder do Espírito, e assim ficará livre de todos os limites da materialidade tal como a conhecemos hoje. Conceber as características dessa matéria assumida pelo Espírito está para além do poder da nossa inteligência e imaginação: “O que nós seremos ainda não foi revelado” (1Jo 3,2).

O testemunho da Bíblia e a tradição da Igreja nos dizem que a oração pelos mortos é uma expressão de fé que permite aos vivos afirmar que a morte física não é o fim da vida, mas que há sempre algo para além da morte física (Jo 11,25-26). A oração pelos mortos é uma expressão de solidariedade entre os vivos e os mortos, através do único Mediador que é Jesus Cristo. Para o cristão, tudo é vivido na fé – em Jesus Cristo; nada existe que possa ser excluído dessa fé, nem mesmo a memória do falecido, cuja vida não é “destruída”, mas transformada. Os laços tecidos entre os crentes, na participação do Corpo e Sangue de Cristo nunca são quebrados pela morte. A oração pelos mortos nos permite reavivar esses laços. O fundamento dessa expressão de fé está na Ressurreição de Cristo e na Comunhão dos Santos, realizada em Cristo Ressuscitado. Por isso, em nossa tradição ucraniana, visitamos os túmulos dos nossos entes queridos e celebramos o “Parastás” ou *Panakhêda* no período litúrgico da Páscoa.

O Ano da Fé é um convite para tornarmos-nos sinais vivos da presença do Cristo Ressuscitado no mundo. Coragem – eu venci o mundo! Eu sou a verdadeira luz! – são ecos animadores do Ressuscitado. Ele é a resposta aos nossos corações carentes e inquietos. Nele tudo encontra plena realização: as alegrias e os sofrimentos, o perdão diante da ofensa recebida e a vitória da vida sobre o vazio da morte. Alegrai-nos e animemo-nos, pois o Senhor Jesus derrotou o mal, o pecado e a morte, venceu o poder do maligno e nos dá a graça de sermos vitoriosos, divinizados e salvos. *Khristós Voskrés* – Cristo Ressuscitou!

Bispos da Eparquia São João Batista



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2013 FRATERNIDADE E JUVENTUDE “EIS-ME AQUI, ENVIA-ME” (IS 6,8)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) oferece neste período quaresmal, através da Campanha da Fraternidade, um tema bastante relevante e urgente para a nossa reflexão e ação: Fraternidade e Juventude.

A Campanha da Fraternidade relaciona-se com a quaresma, porque a julga ser o tempo mais propício à reflexão. É o tempo em que nós nos encontramos mais sensíveis e abertos à escuta da Palavra de Deus e ao chamado da Igreja.

A quaresma, longe de ser um tempo “triste” do calendário litúrgico, onde se ouve cantos tristes, melancólicos, passagens sobre a paixão e morte, adornos vermelhos na igreja e convites insistentes à prática da penitência e jejum, é um período de conversão e de pedir perdão a Deus pela cegueira, que não raras vezes desvia o nosso olhar para o irmão.

Este ano, a Campanha da Fraternidade chama nossa atenção para a evangelização da juventude. Segundo o texto base da Campanha da Fraternidade, a Igreja no Brasil ao repropor “Juventude” como tema, deseja refletir e rezar com os jovens, rerepresentando-lhes o Evangelho como sentido de vida e, ao mesmo tempo, como missão. O que a Igreja deseja é se aproximar do jovem, acolhê-lo na riqueza de suas diversidades, propostas e potencialidades; entendê-los e auxiliá-los neste contexto de profundas mudanças e impactos culturais e midiáticos, principalmente acolher as vítimas da exclusão social (Cf. Texto Base, 2013, pp. 6-7).

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade consiste no acolhimento dos jovens, neste contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna, fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz (Cf. Texto Base, p. 8).

O lema desta Campanha é inspirado no profeta Isaías 6,8: “Eis-me aqui, envia-me”! Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia seus discípulos em constante estado de missão. Quem se apaixona por Jesus Cristo deve transbordá-lo no testemunho e no anúncio de sua pessoa e mensagem. A Igreja quer suscitar em cada batizado uma forte consciência missionária; e isso é muito possível no jovem, pois nele se expressa o vigor de Deus, a força de Deus.

Foi com este intento que se criou o cartaz da Campanha, com uma jovem de braços abertos em forma de Cruz, expressando a alegria de ser transformada e fortalecida pela jovialidade da notícia da Ressurreição. É por isso que a igreja quer que o jovem, com este seu vigor responda ao chamado de Deus: Eis-me aqui, envia-me! (Is 6, 8).

Em linhas gerais, o texto base da Campanha da Fraternidade deste ano está dividido em quatro partes. A primeira parte se ocupa de uma reflexão sobre o Impacto de Mudanças de Época: A Cultura Midiática e o Fenômeno Juvenil. A segunda parte aborda: Jovens nas Sagradas Escrituras; Jovens na História da Igreja; Jovens Seguidores de Cristo; O jovem no Coração da Igreja e Protagonismo dos Jovens. Na terceira parte: Converter-se aos Jovens; Abrir-se ao Novo e “Eis-me aqui, envia-me”. Na quarta parte, encontramos uma reflexão sobre o Gesto Concreto e uma Prestação de Contas da Caritas.

Temos de ter em mente que, se a realidade mudou e se transformou, significa que se deve mudar e transformar os caminhos da ação evangelizadora. Instrumentos e métodos precisam ser averiguados!

Empenhemo-nos neste período quaresmal, nesta Campanha da Fraternidade, sobretudo neste Ano da Fé, em redescobrir e reforçar nossa fé. Anunciemos Jesus Cristo de modo mais intensivo ao homem do tempo atual. Vamos nós, cristãos mais conscientes da nossa missão, da nossa condição de filhos de Deus e membros da Igreja, trabalhar e fazer com que as crianças, adolescentes, jovens e adultos sejam exemplos vivos das virtudes de Cristo; isto é, precisamos contribuir na sua instrução e formação humana e cristã, a fim de que se tornem bons exemplos de homens e mulheres honestos, justos, solidários e fraternos. Enfim, que se tornem exemplos vivos de tudo aquilo que Jesus Cristo foi e ensinou. Que vivam o dia de hoje no seguimento e na busca do Espírito de Jesus.

Neomir Doopiat Gasperin
Seminarista, 3º Ano de Teologia





FÉ SEGUNDO A VISÃO BÍBLICA

No Antigo Testamento (AT) como no Novo Testamento (NT), fé não significa tanto o que se crê (*fides quae*), como se fosse um sistema de verdades reveladas, mas antes uma resposta do homem à proposta de Deus, à sua doação (*fides qua creditur*). A noção bíblica de fé não é tão rigidamente intelectual, como foi a visão tomista da teologia católica em geral. A Bíblia comporta elementos racionais, porém, vista como um todo, é um ato psíquico mais amplo do que o ato de fé definido por santo Tomás de Aquino (ver em 3.1).

1.1 Antigo Testamento

O AT insiste mais no aspecto da confiança; o NT destaca a aceitação da mensagem. O vocabulário fundamental da fé evoca solidez, segurança e confiança daquele que se apoia em Deus.

1.1.1 Sentido vivencial da fé

O termo hebraico que se acha na base dos termos do NT *pisteuein* – *pistis* é *aman*. Em essência, essa palavra significa ser firme ou sólido, e daí, fiel; ser digno de fé, donde, em relação a uma pessoa, estar certa ou ser de confiança, e em relação a uma coisa, ser verdadeira ou genuína. A forma causal do verbo (*hifil*) não significa simplesmente tornar firme ou certo, mas aceitar algo como *ne eman* – firme, certo ou verdadeiro, digno de fé ou seguro. Assim, se aceita uma palavra ou informação como verdadeira. Os hebreus aceitavam o relato de Moisés sobre sua experiência como verdade e aceitavam o próprio Moisés como guia designado por Deus para levá-los para fora do Egito (Ex 4,5.8.31; 19,9; também 1Rs 10,7; Jr 40,14; Is 53,1; Hab 1,5). Acredita-se num amigo (Jr 12,6; Mq 7,5) ou num servo (Jó 4,18)...

Os substantivos derivados desse verbo são: *emûnah* – solidez ou firmeza (Ex 17,12) e *emet* – o que é firme dá segurança (Is 33,6). Deus oferece sólida segurança por causa de sua *fidelidade* (Sl 36,6). Como num jogo de palavras, pode-se dizer que só se pode ser firme aceitando-se Deus como firme. Assim, crer significa *confiar em Deus* (Gn 15,6; Ex 14,31; Nm 14,11). Abraão confiou sem reservas nas promessas de Deus, plenamente persuadido que seriam cumpridas: “ele creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça” (Gn 15,6).

Na fé, o homem se abre ao Deus da vida, à sua existência, ao seu amor, às suas promessas e às suas exigências. Esta fé se verifica na hora da provação: ou a fé alcança uma forma mais purificada e mais clara e se transforma em salvação para o povo e para o indivíduo, ou a fé desmorona e leva o homem a procurar a salvação nas forças políticas e nas correspondentes alianças que, no fim, levam à perdição. Isaías sintetiza a força salvífica da fé nesta breve frase: “se não credes, não vos mantereis firmes” (Is 7,9). O reino do norte, que confia nas suas próprias forças em vez de crer em Deus, cairá em ruínas (Is 7,9-10,4).

1.1.2 Sentido intelectual da fé

A qualidade intelectual da fé, como é exposta na teologia moderna, é expressa no AT por outros termos, como “conhecer a Deus”, o que não é conhecimento especulativo, mas experiência de Deus através de sua palavra revelada e de seus atos de salvação.

O termo comum para descrever a resposta do homem não é “crer”, mas “ouvir” no sentido de “estar atento”, isto é, ouvir de modo a aceitar e obedecer. Descrença geralmente consiste em não ouvir as palavras de Iahweh.

A fé empenha o homem todo, todos os seus dinamismos: o *conhecimento*: “a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou” (Is 43,10), a *vontade* e o *sentimento*, que podem trazer certa vacilação na fé: “porque não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus na terra” (Os 4,1).

1.1.3 Sentido comunitário da fé

O AT coloca em primeiro plano o povo eleito no seu complexo, enquanto deixa na sombra o indivíduo. Isto repercute também no conceito de fé: é o povo que crê, que teme a Deus e que confia nele (Ex 4,31; 14,31; Sl 106,12). No entanto, na literatura profética (Is 28,16; 40,31) e em vários salmos (46; 91; 116) a fé do indivíduo prevalece sobre a fé comunitária.

O povo de Israel nasceu propriamente da fé na potência, na supremacia e na solicitude de Iahweh, o Deus da aliança (Ex 19,1). Segundo o AT, a fé é sempre uma “reactio” do homem à precedente “actio” de Deus, uma “reactio” mais comunitária. Crer é abandonar-se à palavra salvífica de Deus, que conduz a história, que selou a aliança com os pais e depois com o “seu povo”, Israel.



1.2 Novo Testamento

No NT, a história da salvação encontra seu cume na nova e eterna aliança entre Deus e o homem, na pessoa de Jesus Cristo. A fé neotestamentária assume a dimensão trinitária: o Pai envia o Filho e este o Espírito Santo.

1.2.1 Evangelhos Sinóticos

A fé dos evangelhos, como é a fé do AT, não é simplesmente crença e confiança; crença e confiança surgem da fé, que, por sua vez, é aceitação de uma pessoa e de suas exigências.

O conteúdo da fé não está estabelecido nos Evangelhos Sinóticos. Nos seus termos mais simples e gerais, é uma aceitação do próprio Jesus como sendo o que ele proclama ser. Implícita nesta aceitação está a adesão ao poder que ele mostra possuir; esta é a fé que move montanhas.

Nos Evangelhos Sinóticos, a fé, exigência primária de Jesus, é a condição necessária para a salvação. Quem não crê, será condenado: “aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado” (Mc 16,16). A fé também é pressuposta para que Deus possa operar milagres em favor do homem através de Cristo. Esta fé envolve o homem todo e toda a sua vida no seguimento de Cristo e torna-se genuína quando o crente confessa a Cristo nas dificuldades e nas perseguições (Mt 10,31; Mc 8,38). Além disso, a verdadeira fé cultiva-se na oração que pode transportar montanhas (Mc 11,23-24).

1.2.2 Atos

A importância da fé no cristianismo primitivo aparece claramente do uso do termo nos Atos dos Apóstolos. Aqui, “crentes” é uma designação comum para aqueles que aceitam a pregação dos apóstolos e aderem à comunidade cristã. Tornar-se cristão é “crer” (At 4,4; 13,12; 14,1; 15,7).

Na maioria dessas passagens, o objeto da fé é o ensinamento dos apóstolos. Esta fé é fé no Senhor (At 5,14; 9,42), no Senhor Jesus Cristo (11,17), é fé de que somos salvos pela graça do Senhor Jesus (15,11).

O sentido cristão específico de fé é suposto nos Atos, significado que é explícito nos escritos de Paulo.

1.2.3 São João

No Evangelho de João, é muitíssimo pouco dizer que a fé é necessária à salvação. Para ele, não existe vida verdadeira sem fé, e a fé já é o começo da vida eterna. Quem crê possui a vida eterna e quem não crê já está perdido (Jo 3,18; Jo 17,3; 3,15-16; 5,24; 6,40.47; 8,24 11,25-26; 12,46; 20,31; 1Jo 5,13). Ela nos dá o direito de ser filhos de Deus (Jo,1,12; 5,5-16; 6,47; 11,25; 1Jo 2,24).

A fé é o caminho do homem todo – conhecimento e empenho – em direção à pessoa de Cristo, que é o Logos, Luz, Porta, Pastor, Caminho, Verdade e Vida. A fé vem apresentada de maneira inequívoca, como dom de Deus: “ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair” (Jo 6,44); “se isso não lhe for concedido pelo Pai” (Jo 6,65); “quem é de Deus ouve as palavras de Deus” (Jo 8,47). A acentuação sobre a iniciativa divina na fé está no contexto da polêmica contra os gnósticos que se gloriavam de conhecer Deus perfeitamente (1Jo 2,4). Contra eles João diz que a vida terrena não é tempo de visão, mas de fé: “ninguém jamais viu a Deus (Jo 1,18; 1Jo 4,12); “felizes os que não viram e creram” (Jo 20,29); a visão de Deus, tal como ele é, dar-se-á por ocasião da manifestação última (1Jo 3,2).

Se a fé exclui a visão, não exclui o conhecimento. As passagens que falam do conhecimento (Jo 14,7.20; 17,7.25; 1Jo 2,3.13; 3,16) devem ser entendidas como conhecimento e fé em estreita conexão (Jo 17,18; 1Jo 4,16). O conhecimento é sempre condicionado e apoiado pela fé.

A fé não se fundamenta sobre a evidência interna, mas sobre o *testemunho* de outros, sobretudo sobre o testemunho de Jesus Cristo: “o unigênito de Deus, que está voltado para o seio do Pai, este deu a conhecer” (Jo 1,18; 3,11-13.31).

Existe ainda outro aspecto do testemunho: a dos próprios cristãos. Observando os mandamentos, eles experimentam a verdade da fé (1Jo 2,3; 3,19). O amor recíproco e a unidade é testemunho para o mundo (Jo 17,21).

Como veremos em Paulo, também em João, a fé não se restringe só ao ato de fé, mas se refere também ao conteúdo de fé. Para João, este é o Logos, o Filho de Deus encarnado, enquanto para Paulo será o Jesus Cristo ressuscitado e glorificado. Segundo o *Dicionário bíblico*, “em João o objeto da fé é frequentemente mais explícito. É a fé de que Jesus vem de Deus (Jo 16,30), de que ele é o bendito de Deus (6,69), que ele é o Messias (Jo 11,27). Somente em João se fala da fé nas palavras de Jesus (2,22; 5,47; 8,45)”.



1.2.4 São Paulo

Nas Cartas de São Paulo, como em João, vive-se no tempo pós-pascal. O centro da sua atenção é o Jesus morto e ressuscitado. Por isso, a fé é dirigida ao Senhor ressuscitado e glorificado: “se confessares com tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10,9; 4,24; 1Cor 15,3-28); isso implica a nossa participação neste mistério: “se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele” (Rm 6,8; 8,11; Cl 3,4).

Em Paulo, a fé no Kyrios Jesus Cristo não é só decisão pessoal e atitude fundamental de todo cristão, mas constitui a convicção comum da comunidade. Assim, o conteúdo crido comunitariamente ganha em importância. Para ele, o termo *pistis* não indica só o ato de fé, mas também o patrimônio de fé ou o evento salvífico neotestamentário acolhido na fé. Este termo tem este sentido quando Paulo fala do “evangelho da fé” (Gl 1,23) ou de “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4,5).

A afirmação de Paulo, que lhe está mais no coração, se refere ao papel da fé na justificação. Contra a justiça própria e a conseqüente autossalvação judaica mediante a lei, ele não se cansa de repetir que a justificação não provém do cumprimento da lei, mas unicamente da fé (Rm 3,20-22.25.28; 4,2.5-6; 9,30-32; 10,4-13; Gl 2,16; 3,6-29; Fl 3,9). Em polêmica com os judaizantes, Paulo acentua a iniciativa divina. O homem se abre à salvação através da fé e não mediante obras. Esta posição paulina foi interpretada de diversas maneiras, e dentre tantas está a posição famosa de Lutero, segundo a qual o homem é justificado só pela fé (*sola fide*), sem alguma colaboração humana verdadeira e própria. Alguns textos do NT contradizem a compreensão unilateral da justificação em base da fé. A carta de Tiago insiste que a fé sem obras é morta (Tg 2,17) e o evangelista Mateus cita as palavras de Jesus: “nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21; 23,31-46).

1.3 Conclusão da visão bíblica

Podemos dizer que, devido ao seu caráter interpessoal, a fé do NT é naturalmente semelhante à do AT: é confiança e abandono em Deus: presente na palavra e na ação de Jesus Cristo (sinóticos); obediência que nos faz semelhantes ao Jesus crucificado-ressuscitado que nos dá o Espírito para que possamos testemunhar que somos filhos de Deus (Paulo); adesão ao testemunho do Pai e do Filho (João).

De maneira mais forte que no AT, a fé é a aceitação da mensagem. Esta mensagem se apresenta sob vários aspectos: anúncio do Reino de Deus e proclamação do amor misericordioso do Pai – nos Evangelhos Sinóticos; evangelho da morte e da ressurreição de Jesus, Senhor e único salvador de todos os homens – nas cartas de São Paulo e nos Atos dos Apóstolos. No Evangelho de João, é a própria pessoa de Jesus Cristo, Verbo que se fez carne, cheio de graça e de verdade, no qual contemplamos a glória do Pai.

A fé, como caminhada do homem, encontra, todavia, a sua fonte originária em Deus. A fé é levada à obra pelo poder salvífico de Deus na palavra e na ação de Jesus (sinóticos). Para Paulo e o autor dos Atos, a fé deriva da ação escatológica de Deus que é a ressurreição de Cristo e a predicação que a anuncia. No Evangelho de João, a fé nasce da atração à obra do Pai, que convida e associa à vida da Trindade.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



CORAL E ORQUESTRA POLTAVA

O ano de 2012 merece um registro na vida do Coral e Orquestra *Poltava*. Foram criados para compor o Grupo Folclórico *Poltava*, porém tendo vida própria. Inicialmente passaram a fazer parte o Encontro Natalino de Corais Ucranianos de Curitiba que acontece todos os anos durante o mês de dezembro para cantar as *kolhadas*. Neste natal, com um repertório maior, recebeu vários convites para apresentações. Com destaque para a apresentação no *Sviatyy Vétchir* da comunidade do Pinheirinho. Além de ter a oportunidade de “kolhaduvate” para um grande público, os

membros ainda participaram do jantar.

O pároco Pe. Edison, em suas palavras de agradecimento, demonstrou satisfação pela presença do Coral e da Orquestra, especialmente porque foram executadas *kolhadas* inéditas para o público presente. E a presença de uma orquestra no acompanhamento das canções até então era também inédito nessa igreja.

Outro convite foi da comunidade de São Josafat do bairro Boqueirão, onde o Coral e Orquestra se apresentaram no domingo, dia 16, após a Divina Liturgia. O público gostou da iniciativa de levar as *kolhadas* para as comunidades e desta forma trazer o verdadeiro espírito de Natal.

Ainda no mesmo dia, o grupo se deslocou até a cidade vizinha de São José dos Pinhais para mais uma apresentação, desta vez na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A Igreja estava lotada. Antes da celebração da Missa, o Coral e Orquestra fizeram a sua apresentação. O povo recebeu os componentes com muito entusiasmo e alegria e não poupou aplausos.

As três apresentações levaram a alegria do natal ucraniano, que para algumas pessoas parecia que é coisa do passado. Esta tradição ucraniana, ao mesmo tempo religiosa e cultural, desperta no povo um clima celestial de paz de espírito, de solidariedade e espiritualidade. Esta iniciativa pode se transformar num projeto cultural no futuro, já que os ucranianos têm esta tradição.

Dorotey Gaudeda

BISPO EPARCA INICIA O ANO VISITANDO A COMUNIDADE DE PONTE ALTA

Entre os dias 03 a 06 de janeiro de 2013, o Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, dando prosseguimento às Visitas Canônicas na Paróquia São Josafat de Prudentópolis, visitou a comunidade católica ucraniana de Ponte Alta, que tem como Padroeira Nossa Senhora das Graças. A presente matéria consta de quatro partes: 1. História; 2. Informações gerais; 3. Vida eclesial; 4. Visita Canônica. A elaboração partiu de três fontes principais: o relatório preparado pelo Pe. José Ratusznei, OSBM, as observações do ambiente local e dos livros comunitários e informações colhidas nos encontros com os grupos e pessoas.

1. HISTÓRIA

A colônia Ponte Alta situa-se a 22 quilômetros da cidade de Prudentópolis. Sessenta famílias fazem parte desta comunidade, ligada à paróquia São Josafat.

Os primeiros sacerdotes que serviram esta comunidade foram: Pe. Benedito Melnyk, OSBM, o qual por muitas vezes celebrou a Divina Liturgia na casa da família Daciuk; depois veio o Pe. Efraim Krevey, OSBM.

Posteriormente, a Divina Liturgia era celebrada na igreja do rito latino e, quando não estava presente o nosso sacerdote, o povo participava da celebração eucarística latina. Mas também muitos fiéis se dirigiam de carroça ou a pé até a nossa igreja vizinha de Palmital e, com muita boa vontade, como contam os sacerdotes, foram os que mais ajudaram na construção da igreja ucraniana de Palmital.

Mais tarde, o Pe. Januário Prestausky, OSBM começou a servir espiritualmente os fiéis católicos ucranianos de Ponte Alta. Durante alguns anos, ele celebrava a Divina Liturgia na igreja latina, mas quando percebeu que as crianças e os jovens latinizavam-se e esqueciam a própria língua, começou então a programar a construção da nova igreja.

O terreno foi uma doação do falecido Sr. Meroslau Shmulek. Foi escolhida a primeira comissão, sendo seu presidente o Sr. Meroslau Shmulek; vice o Sr. Silvestre Holovatei; secretário o Sr. Paulo Rudek; tesoureiro o Sr. Melécio Daciuk. Além de doar o terreno, o Sr. Meroslau também se sacrificou muito durante a construção, acompanhando-a diretamente e doando todo o material.

Para sua padroeira, a comunidade escolheu Nossa Senhora das Graças.

A igreja ainda não estava terminada, quando, na Festa da Apresentação do Senhor, dia 02 de fevereiro de 1977, o Bispo Dom Efraim Krevey, OSBM ordenou o Pe. Geraldo Daciuk, OSBM, filho desta comunidade. A Divina Liturgia foi cantada pelo coral dos estudantes basilianos de Curitiba, dirigido pelo estudante de Filosofia Ir. Volodemer Koubetch, OSBM.

A primeira comissão atuou durante sete anos. Com a presença do Pe. Januário Prestausky, foi escolhida a segunda comissão, assim composta: presidente Sr. José Daciuk; vice Sr. Basilio Sinkevitch; secretário Sr. Meceslau Valaski; tesoureiro Sr. Nicolau Barabach.

No ano de 1981, a Igreja já estava concluída; também foi construído o pavilhão e uma pequena casa para o sacerdote.

A comissão e o sacerdote amadureceram a ideia de ter a presença permanente das irmãs ou catequistas do nosso instituto secular na comunidade. Para tal finalidade, em reunião com a comissão e o povo, decidiu-se em votação construir uma casa nos fundos da igreja. A maioria expressou o desejo de ter a presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada. A Irmã Tereza Kito – Superiora Provincial, juntamente com seu conselho, destinou para servir a comunidade de Ponte Alta, no dia 17 de fevereiro de 1982, as Irmãs Demétria Fialka e Paraskevia Cheika.

As últimas Santas Missões foram pregadas pelos Padres missionários basilianos Gregório Hunka e Melécio Krauczuk entre os dias 19 a 25 de junho de 2011.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Das 60 famílias que pertencem à comunidade de Ponte Alta, aproximadamente 8 são latinas.

Todas as famílias sobrevivem da agricultura, situando-se na faixa da classe média, trabalhando principalmente com a soja; 7 famílias lidam com o fumo (dessas, 2 também com a soja); cultivam ainda o milho e o feijão. Famílias pobres não existem.



3. VIDA ECLESIAL

Compreende-se a vida eclesial dentro das seguintes dimensões, que se completam e interpenetram: vida espiritual, administração, catequese e movimentos eclesiais: Movimento Eucarístico Jovem, Congregação Mariana e Apostolado da Oração.

3.1 Vida espiritual – Atualmente, desde o início de 2008, a comunidade é atendida pelo Pe. José Ratusznei,

OSBM. O sacerdote celebra a Divina Liturgia normalmente a cada 15 dias, mas também em outros dias importantes. A participação é boa, embora os jovens, por motivo de estudo e na procura de emprego na cidade, participam menos. Além das celebrações da Divina Liturgia e *Moleben*, a comunidade participa de outras atividades: toda quinta-feira reza-se a Hora Santa. Nos primeiros sábados reza-se a Via Sacra de Nossa Senhora. A Novena de Nossa Senhora Aparecida é rezada com grande participação do povo. Reza-se ainda o Rosário inteiro pelas almas pedindo paz nas famílias. São apreciadas as Novenas de Natal e Novena da Misericórdia. Foram feitas as nove primeiras sextas-feiras do mês com a confissão e adoração ao Santíssimo. O Ano Sacerdotal foi lembrado durante todo o ano nas atividades dominicais. Segundo o CAP, o povo ainda está bem apegado à religião. Com as Missas especiais, o Pe. José atrai mais pessoas para a prática religiosa. As Missas conjuntas com o Rito Latino por ocasião das festas principais têm aproximado os fiéis dos dois ritos. Os latinos começaram a ter outra visão do rito ucraniano com a criação do Dia Nacional do Ucraniano no Brasil.

3.2 Administração – O novo Conselho Administrativo Paroquial (CAP) assumiu o cargo no dia 1º de janeiro de 2013, com a seguinte composição: Presidente: Ambrósio Rudek; vice: Vicente Falbota; Tesoureiros: 1º - Cezar Nicolau Holovatei, 2º - Elealdo Holovatei; Secretários: 1º - João Carlos Kirach, 2º - Jaqueline Rudek; 3º - Caroline Falbota; Conselheiros: Afonso Charnei, Emílio Falbota, Pedro Dierka, Sérgio Emílio Daciuk, Antônio Vilmar Cenakevitz, Ivo Falbota, Agostinho Daciuk, Pedro Daciuk. Está em execução o projeto da construção e aumento do novo pavilhão, que se pretende terminar até maio, menos o piso. Como projeto futuro, daqui a uns três anos, as lideranças pensam na construção da nova igreja. Por este motivo, está sendo decidido não fazer maiores investimentos na manutenção da atual igreja de madeira.

3.3 Catequese – A catequese é coordenada pela Ir. Filotéia Kachutski, SMI. Ela trabalhou com as catequistas Maria Cristina Kirach e Andrieli Daciuk que, devido ao trabalho, não mais poderá prestar essa ajuda. Ambas estavam catequizando há dois anos. Neste ano, no lugar da Andrieli, entrará para a equipe a jovem Caroline Falbota. A catequese tem uma equipe de apoio constituída pelas seguintes pessoas: Pedro Dierka, Agostinho Daciuk e Mariléia Daciuk (dos Barabach), que também auxiliará na própria catequese. 12 crianças participam da catequese.

3.4 Movimento Eucarístico Jovem - Os assistentes espirituais são a Ir. Filotéia Kachutski, SMI e o Pe. José Ratusznei, OSBM. A participação ativa é de 12 membros.

3.5 Congregação Mariana – Os jovens inscritos no movimento são 32 e têm como assistentes espirituais a Ir. Rosana Gaudeda, SMI, que vem de Prudentópolis, e o Pe. José Ratusznei, OSBM. Durante o ano de 2012 foram realizados quatro encontros espirituais.

3.6 Apostolado da Oração – No livro de chamada estão inscritos 99 membros. O grupo tem o acompanhamento espiritual da Ir. Filotéia Kachutski, SMI. Os zeladores são os senhores Afonso Charnei e Teodoro Cenakevich e as senhoras Sofia Dierka e Mariléia Daciuk.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 03 de janeiro – quinta-feira

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM chegou a Ponte Alta pouco antes das 14 horas e hospedou-se na casa paroquial, sendo muito bem recebido pela Ir. Filotéia Kachutski, SMI, que trabalha com outras duas coirmãs Nádia Gavanski e Pracsida Morski.

É importante salientar que, desde as primeiras comissões, como são conhecidos os Conselhos Administrativos Paroquiais (CAPs), todas as equipes sempre se dedicaram generosamente para o desenvolvimento da Comunidade e atuaram em harmonia com as demais lideranças comunitárias, sobretudo as Irmãs Servas de Maria Imaculada. Nas equipes mais recentes sempre há alguém que é parente, irmão, filho, neto ou sobrinho dos membros daquelas primeiras equipes, constituídas por famílias tradicionais, que se dedicaram à Igreja, preocupando-se com a preservação do nosso rito bizantino-ucraniano e da cultura ucraniana.

Após se instalar, o Bispo preparou tudo para as celebrações, verificou as condições de manutenção da igreja e do pavilhão de festas com todos seus pertences. Tudo está em ordem e muito bem preservado.

Como os livros da comunidade já foram recolhidos, o visitador começou a examiná-los e consultá-los.

Devido ao tempo chuvoso, a comunidade se reuniu no interior da igreja, às 20 horas, para receber oficialmente o visitador Dom Volodemer. Entoou-se a “kóliada” “Posluhay neni”. Posicionadas na porta de entrada, as meninas Aline, filha de Pedro Dierka e Sofia Novossad, e Sandra, filha de Paulo Dierka e Leonilda Sandeski, cumprimentaram o Bispo. Aline dirigiu-se ao Bispo como o bom pastor que vem conhecer suas ovelhas e Sandra lhe entregou um buquê de flores. Na frente do altar, o casal Afonso Charnei e Valéria (dos Falbota) saudou Dom Volodemer com o pão e sal. O Pe. José Ratusznei, OSBM recebeu o Bispo como aquele que realiza a unidade na igreja, estando na linha da sucessão apostólica e em comunhão profunda com o Santo Padre Bento XVI.

Seguiu a celebração litúrgica. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou aos presentes o motivo de sua visita e, no final, juntamente com o sacerdote, as religiosas e o povo, fez a programação dos dias seguintes.

2º Dia – 04 de janeiro – sexta-feira

Como o sol apareceu à tarde, Dom Volodemer aproveitou para fazer uma sessão de fotos da igreja e seu entorno.

Às 20 horas, foi celebrada a Divina Liturgia e houve um encontro com os membros do Apostolado da Oração. Após a proclamação do Evangelho, Dom Volodemer iniciou sua palestra analisando e orientando sobre o problema das faltas às reuniões. Recomendou que durante o Ano da Fé sejam feitas algumas atividades para



melhorar a participação nas reuniões e outros eventos. Prosseguindo, o Bispo recordou as seis grandes dimensões espirituais e apostólicas do Movimento: oferecimento diário, sentir com a Igreja, vivência eucarística, devoções ao Sagrado Coração de Jesus, Maria Santíssima e Espírito Santo. Falou ainda sobre a vivência da fé, que exige espírito de conversão com crescimento espiritual permanente.

3º Dia – 05 de janeiro – sábado

Às 9 horas foi a vez das crianças e adolescentes se encontrarem com o Bispo. O encontro começou com uma mensagem e reflexão sobre liderança a partir da história do velho cacique que preparou seu sucessor escolhido por teste entre seus três filhos. Depois, Dom Volodemer sorteou alguns prêmios e distribuiu santinhos e doces.

As catequistas e a equipe de apoio à catequese também puderam dialogar com o visitador. O Eparca recomendou para que se invista em pessoas estabelecidas na comunidade, que têm estabilidade familiar e financeira e, sobretudo, experiência de vida cristã, familiar e comunitária para serem preparadas ao trabalho catequético.

À noite, no mesmo horário desses dias, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia e dirigiu uma palavra especial aos jovens, valendo também para todos os presentes. Ele destacou a necessidade de crescimento pessoal permanente por meio da conversão e aquisição de virtudes.

Após a Missa, ele ainda teve um momento de diálogo com os jovens. O jovem Geovani Daciuk afirmou, preocupado, que “o problema é trazer o pessoal para a igreja”. Dom Volodemer comentou a questão na mesma linha da resposta dada de manhã para a adolescente Jaqueline Rudek: é possível fazer grandes coisas por meio da amizade. Completou afirmando que a Igreja ensina e pede para que o jovem seja evangelizador de outros jovens.

4º Dia – 06 de janeiro – domingo – Epifania

Encerrando sua visita, às 10 horas, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia, que foi concelebrada pelo Pe. José Ratusznei, OSBM. Em sua homilia, o Bispo fez uma conclusão, reconhecendo as conquistas e os valores da comunidade e deu algumas orientações práticas para uma vida eclesial e cristã ainda mais autêntica a partir da renovação da fé, que exige conversão permanente.

Após a celebração eucarística foi feita a bênção solene da água. Com o tempo ensolarado, o rito foi cumprido sob a caixa d'água onde existe um compartimento próprio. A maior parte foi celebrada em português.

Portal Eparquial



39º CURSO EPARQUIAL DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

“Один Господь, одна вера, одне хрещення – Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4,5).

O 39º Curso Eparquial de Formação de Catequistas iniciou no dia 07 de janeiro de 2013, em Prudentópolis, com a Divina Liturgia, celebrada na capela do Internato Santa Olga, por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Bispo Eparca, concelebrada pelo Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM, o Revmo. Pe. Dionisio Horbuch,

OSBM, presidente da Comissão Eparquial de Catequese e o Revmo. Pe. Eufrem Krefer, OSBM, Pároco de São Josafat – Prudentópolis.

Em sua homilia, o Bispo Eparca lembrou que estamos no Ano da Fé, focalizou as duas dimensões fundamentais da fé – conhecimento doutrinal e vivência – e apresentou um possível círculo hermenêutico da fé (compreensão, interpretação, aplicação), que deve ser: conhecida, interpretada (buscada, atualizada, renovada), vivida, professada e celebrada. Por meio desse círculo é possível sair do círculo dos vícios e pecados e entrar no círculo virtuoso, o círculo das virtudes, que é o círculo da salvação, santificação, divinização. Esse círculo foi exemplificado pelas auréolas dos quadros e ícones dos santos e santas da Igreja.

O curso contou com a presença de 107 catequistas de diversas paróquias do Estado do Paraná e Santa Catarina. Muitos catequistas alojaram-se no Internato Santa Olga e outros em casas de familiares ou conhecidos. O curso realizou-se nas dependências do Internato Santa Olga.

Os catequistas participantes tiveram seis dias de aula nas seguintes disciplinas: Metodologia Catequética, Ícone, Espiritualidade Oriental, Língua Ucraniana, Cantos Catequéticos, Sacramentos,

Documentos da Igreja, Catecismo da Igreja Católica, Igreja na História, Sagrada Escritura, Prática Litúrgica. As aulas iniciavam diariamente às 8h10min e finalizavam às 17h40 min. A oração do terço ocorria às 19 horas e a Divina Liturgia diária às 20h30min.

O período da tarde de quinta-feira, dia 10, foi reservado ao momento de espiritualidade: leitura e escuta da Palavra, oração e confissão.

Os professores e professoras do Curso Eparquial de Catequese são, desde o seu início até hoje, na sua totalidade, pessoas consagradas de diversas congregações religiosas do Rito Oriental Ucrâino-Católico atuantes no Brasil. Eles assumem essas aulas, ministrando-as dentro de um trabalho voluntário da Igreja na formação de catequistas leigos.



Neste ano, tivemos a grata satisfação de receber em nosso meio a representante da Comissão Patriarcal de Catequese da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, a Ir. Luiza Ciupa, SMI, a qual reside na Ucrânia. Em visita ao Brasil, ela realizou um encontro com a Comissão Eparquial de Catequese, com os professores do curso; numa das noites, após a Divina Liturgia, conversou com os catequistas participantes do curso. O tema abordado foi a Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã, resultado do Sínodo dos Bispos de 2012, do qual a irmã participou como perita. Ir. Luiza ainda ressaltou alguns tópicos do projeto Paróquia Viva da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, que iniciou com o Sínodo dos Bispos de 2011 e vai até o ano de 2020.

O término do curso foi no dia 14 de janeiro, numa segunda-feira, na Igreja São Josafat. A Divina Liturgia foi celebrada pelo Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM e sacerdotes presentes. Este ano onze catequistas concluíram o Curso Eparquial de Formação de Catequistas.

Após a celebração litúrgica, os catequistas concluintes receberam o certificado e a bênção episcopal através da cerimônia do envio para a missão evangelizadora.

Depois do término da cerimônia religiosa, os presentes participaram do almoço festivo no Internato Santa Olga, local do curso, e retornaram para as suas comunidades.

Que o ano de 2013, Ano da Fé, anime-nos e fortaleça no anúncio da Palavra de Deus e nos convença da missão que cabe a cada cristão católico dentro da Igreja.

Julia Bernadete Hauresko

XII CAPÍTULO GERAL DAS IRMÃS CATEQUISTAS DE SANTA ANA

A Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana celebrou seus 80 anos de fundação no Brasil e 20 anos de presença apostólica na Ucrânia no ano passado. As celebrações constituíram ótimas oportunidades para se preparar para o Capítulo Geral, que aconteceu na Casa de Retiro Pe. Emiliano Josafat Ananevitch em Vera Guarani, Paulo Frontin, entre os dias 10 e 14 de janeiro de 2013. Todos esses dias iniciavam com a celebração da Divina Liturgia e uma mensagem apropriada; às 14 horas era celebrada a Novena ao Espírito Santo, seguida pela reza do Santo Terço; e finalizavam à noite com a adoração ao Santíssimo.

O dia 10, quinta-feira, foi reservado para uma preparação espiritual. De manhã, o Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM celebrou a Divina Liturgia e em sua homilia, partindo do texto de São Mateus 16,13-19, fez uma introdução às duas colocações do dia, que trataram da vivência da fé no âmbito da vida consagrada por meio dos votos da pobreza, obediência e castidade e da vivência eclesial em comunhão com os leigos. As religiosas tiveram momentos de oração e reflexão pessoal e comunitária, analisando e debatendo com o Bispo assistente a situação espiritual e pastoral geral da Igreja, da Eparquia e de sua própria Congregação.



21 Irmãs da Congregação, vindas das diversas localidades onde trabalham, fizeram-se presentes ao Capítulo. Por direito, participaram as Irmãs da atual Cúria



Geral: a Superiora Geral Arcênia M. Rudek e suas Conselheiras Sérgia R. Gaudeda, Eutêmia A. Zazula, Lúcia M. Grabove e Beatriz M. Oribka; as três últimas Superioras Gerais: Rita Z. Baldo, Aquelina A. Pelek e a já lembrada Ir. Sérgia. Como Delegadas ao Capítulo foram eleitas as Irmãs: Leocádia M. Vodonož, Dalila Chmehelska (Ucrânia), Terza Monchak (Ucrânia), Cláudia Michalichen, Tereza Wachovicz, Paulina M. Procek, Vacelia D. Ladeka, Zita L. Pczymus, Lourdes C. Zak, Maria Hreciuk, Tatiana N. Makohin, Teofânia Maria H. Oribka, Amélia T. Makohin, Lúcia Salete Melnik.

Dia 11, às 9 horas, após a invocação das luzes do Espírito Santo e o pronunciamento da Superiora Geral Arcênia M. Rudek, o Bispo Eparca fez a abertura oficial do XII Capítulo Geral com a leitura de um documento eparquial, pois a congregação é de direito eparquial. Seguiu a eleição das Secretárias do Capítulo: Ir. Maria Hreciuk – para os relatórios em português e Ir. Tereza Monchak – para os relatórios em ucraniano. A Secretária Geral Ir. Beatriz M. Oribka auxiliou nos trabalhos das secretárias capitulares. Foram lidas as cartas de felicitações de diversas autoridades eclesiais. Prosseguindo os trabalhos até o meio-dia e depois à tarde, foram apresentados os diversos relatórios das atividades por parte da Cúria Geral e dos conventos da Congregação. Às 18 horas, houve mais um momento de reflexão com a leitura da carta pastoral do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk por ocasião do Ano da Fé e a palestra de Dom Volodemer sobre a vivência pessoal da fé.

Na primeira sessão do dia 12, sábado, foi exposto o último relatório de atividades com as duas Irmãs Dalila e Tereza, vindas da Ucrânia. O tempo restante do dia, em trabalho reservado às religiosas, foi dedicado ao estudo do tema da vida consagrada, revisão do livro de orações em português e ucraniano, algumas mudanças ou adaptações nas Constituições e outros aspectos práticos da vida religiosa consagrada nas comunidades.

O domingo, dia 13, foi um dia decisivo, quando se realizou a eleição da nova Cúria Geral. Na parte da manhã, em votações secretas, primeiramente foi eleita a Superiora Geral na pessoa da Ir. Eutêmia A. Zazula, ICSA. Depois, foram eleitas as quatro Conselheiras Gerais, sendo que a primeira é também Vice-Superiora Geral: Ir. Lucia M. Grabove, ICSA, Ir. Leocádia M. Vodonož, ICSA, Ir. Maria Hreciuk, ICSA e Ir. Sérgia R. Gaudeda, ICSA. Os cargos gerais de Econômica, Secretária e Mestra das Noviças serão determinados pela cúria eleita na primeira reunião a ser marcada para breve. Os trabalhos da tarde se destinaram ao estudo e elaboração das resoluções gerais, que foram votadas e serão divulgadas para a aplicação em toda a Congregação.

A segunda-feira, dia 14, começou com a celebração das Matinas. Os últimos trabalhos capitulares ficaram por conta das secretárias que prepararam a documentação final. O encerramento do XII Capítulo Geral se deu com a celebração da Divina Liturgia, às 10 horas, concelebrada pelo Pároco de Paulo Frontin Pe. Sérgio Hryniewicz e o almoço de confraternização. No final desse momento fraterno, em nome de todas as Irmãs que participaram do Capítulo Geral, a Ir. Teofânia Oribka, ICSA fez um discurso de agradecimento à Ir. Arcênia Rudek e sua equipe, que deixa o cargo, ao Bispo Eparca pelo acompanhamento, às Irmãs que trabalharam na cozinha e auxiliaram nos demais trabalhos, e especialmente saudou a nova Superiora Geral com seu Conselho, agradecendo pela aceitação da difícil missão e lhe desejando uma ótima administração sob os olhares da Padroeira Santa Ana. Ir. Arcênia fez seu pronunciamento de despedida e Ir. Eutêmia, muito emocionada, dirigiu suas primeiras palavras oficiais, prometendo exercer o melhor trabalho para o bem de toda a Congregação.

A Eparquia São João Batista agradece pelo trabalho realizado pela atual Cúria Geral em benefício da Congregação e da Igreja, parabeniza e deseja muito sucesso com as bênçãos divinas à nova Superiora Geral Ir. Eutêmia A. Zazula, ICSA e seu Conselho no governo da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana nos próximos quatro anos!

Portal Eparquial

COMUNIDADE DE LINHA DEZEMBRO RECEBE O BISPO EPARCA

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM dedicou os dias 19 e 20 de janeiro de 2013 para conhecer mais de perto a pequena comunidade de Linha Dezembro da Paróquia São Josafat de Prudentópolis. Seguindo o mesmo esquema dos relatórios e das respectivas matérias publicadas no sítio da Eparquia, este artigo consta de quatro partes: 1. História; 2.

Informações gerais; 3. Vida eclesial; 4. Visita Canônica. A elaboração partiu de três fontes principais: o relatório preparado pelo Pe. José Ratusznei, OSBM, as observações do ambiente local e dos livros comunitários e informações colhidas nos encontros com os grupos e pessoas.



1. HISTÓRICO DA COMUNIDADE

A igreja da comunidade ucraniana de Linha Dezembro, município de Prudentópolis, situa-se a 12 quilômetros de Prudentópolis.

A comunidade teve início na pequena escola municipal de Visconde de Guarapuava, na divisa com a Linha Dezembro. Em 1978, foi realizada a catequese com a catequista do Sagrado Coração de Jesus Josafata Pastuch, tendo como assistente o Revmo. Pe. Marcos Heuco, OSBM.

No 2º domingo de maio de 1999, a catequista Natália Borsuk, observando que a escola era velha e pequena, encorajou a comunidade com a ideia da construção de uma capela. Também orientou como arrecadar fundos para a construção da mesma. A comunidade escolheu sua primeira comissão: Presidente-executivo Eugênio Kavetski, Vice Pedro Chomen, Tesoureiro José Kavetski, Secretária Cecília Gueba.

No dia 9 de abril de 2000, o Pe. Atanásio Kupitski, OSBM com o Pároco da Paróquia São Josafat de Prudentópolis Pe. Davi Kolecha, OSBM abençoaram a pedra fundamental. O pedreiro foi Mateus Dvulata. O terreno foi doado pela Srª Elvira Kavetski (dos Barabach), no ano 2000.

No dia 1º de janeiro de 2002, aconteceu a eleição da 2ª comissão: Presidente-executivo - José Kavetski, Vice - Pedro Kavetski, Tesoureiro - Eugênio Kavetski, Secretária - Zenóbia Kraiczj Kavetski. Também nesse ano aconteceu a Primeira Comunhão de um grupo de crianças e a recepção de novos membros do Apostolado da Oração.

No dia 4 de maio de 2003, Sua Excelência Dom Efraim Krevey, OSBM, com a participação do Pe. Atanásio Kupitski, OSBM, celebrou a Divina Liturgia e abençoou a nova capela, tendo como Padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. Houve significativa participação da comunidade ucraniana local, também da comunidade do rito latino e demais comunidades vizinhas.

Os padres que serviram esta comunidade foram os basilianos: Pe. Marcos Heuco, Pe. Pedro Blastchechen, Pe. Basílio Cembalista, Pe. Volodemer Koubetch, Pe. Atanásio Kupitski, Pe. Nicolau Korczagin, Pe. Hilário Bardal, novamente o Pe. Atanásio Kupitski e atualmente o Pe. José Ratusznei.

As Santas Missões, pela segunda vez, foram pregadas pelo missionário Pe. Gregório Hunka, OSBM entre os dias 05 a 11 de junho de 2011.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Pertencem à comunidade 23 famílias, cuja situação socioeconômica e financeira é de classe média. Quase todas sobrevivem do cultivo do fumo, plantando também milho e feijão para o consumo próprio. As propriedades são pequenas e não há como praticar uma agricultura maior. Alguns moradores começaram com a produção de leite. Em relação à produção do fumo, um senhor afirmou: “Se cair isso, as famílias não terão do que viver”.

Os jovens acham, e com razão, o trabalho com o fumo muito pesado, além de prejudicial à saúde, e se esforçam para conseguir estudo e trabalho na cidade ou em outros centros culturais e comerciais maiores.

O Conselho Administrativo Paroquial (CAP), eleito em 19 de dezembro de 2010, é constituído pelos seguintes membros: Presidente-executivo - Vitório Chomen, Vice - Miguel Chomen, Tesoureiro - Pedro Chomen, Secretários - Mário e Verônica Barabach. Como projeto principal da equipe consta o término do pavilhão.

O CAP não tem tido sorte com a realização das festas, porque, sempre quando foram programadas, choveu bastante.

A comunidade é pequena, mas muito unida, assim que o CAP não tem maiores dificuldades administrativas.



3. VIDA ECLESIAL

O Pe. José Ratusznei, OSBM atende a comunidade desde 2010. Ele celebra a Divina Liturgia normalmente uma vez por mês, mas também em outros dias importantes. A participação é boa. Foram feitas as Nove Primeiras Sextas-feiras, sempre com a confissão dos fiéis.

Somente dois meninos fazem a catequese de preparação para a Primeira Comunhão, sendo levados pelos seus pais até a comunidade vizinha de Rio Preto.

No Apostolado da Oração estão 45 membros, tendo como zelador o Sr. Eugênio Kavetski. Nove jovens participam das reuniões.

Muitos jovens vão para os centros maiores em busca de estudo e trabalho e acabam “se perdendo” para a nossa Igreja e cultura ucraniana. “Mas isso depende da família: se ela coloca no caminho certo, aí o jovem estará ligado à nossa Igreja”, comentou um senhor do CAP.

4. VISITA CANÔNICA

Dom Volodemer teve um encontro com os membros do CAP no sábado, dia 19, às 8 horas da manhã. Depois examinou os livros comunitários, as fotos, o altar, as sacristias e a construção do pavilhão. Tudo está devidamente cuidado. Antes de voltar a Prudentópolis, tendo aparecido o sol, ele fotografou a igreja, o pavilhão e seus arredores.

Domingo, dia 20, Dom Volodemer chegou uma hora antes da celebração a fim de ter mais contato com as lideranças e fiéis em geral e para auxiliar os cantores e sacristãos na preparação da Divina Liturgia, anunciada para as 10 horas. Tendo celebrado em Ponte Alta, o Pe. José também chegou para ajudar.

Paramentado, juntamente com o sacerdote presente, o Bispo foi carinhosamente recepcionado pela comunidade. O casal Irinéia e Miguel Chomen saudou Sua Excelência com o pão e sal e a Sr.^a Zenóbia Kraiczjy Kavetski proferiu o discurso em ucraniano, em nome de todas as famílias de Linha Dezembro. A menina Ana Paula Kavetski, filha de Paulo Kavetski e Lucineia Lechko, entregou ao Bispo um vaso de flores.

Em sua homilia, comentando a parábola sobre o fariseu e o publicano, Dom Volodemer disse que a nossa fé deve ser sempre muito humilde e de confiança na misericórdia divina. Ele elogiou a comunidade, que, por ser muito nova e bem pequena, possui uma igreja e um pavilhão a ser concluído. Parabenizou os responsáveis pelo canto litúrgico, pela boa cantoria.

Finalizada a celebração litúrgica, entoaram-se os tradicionais “Mnohaia lita”, feitas as fotos com as lideranças e pessoas da comunidade e distribuídos os santinhos, pirulitos e o pão abençoado pelo Bispo durante sua recepção.

O almoço foi oferecido pelo casal Nilda e Pedro Chomen, com a presença do Pe. José, que logo teve que sair para benzer casas em Palmital.

Que o Sagrado Coração de Jesus seja uma fonte permanente de amor, união e bênçãos para a comunidade de Linha Dezembro!

Portal Eparquial



DOM VOLODEMER VISITOU OFICIALMENTE A COMUNIDADE DE RIO PRETO

A presente matéria sobre a Visita Canônica do Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM à comunidade ucraniana de Rio Preto, Paróquia de Prudentópolis, consta de quatro partes: 1. História; 2. Informações gerais; 3. Vida eclesial; 4. Visita Canônica. Como outras matérias publicadas no site de domínio da Eparquia, a elaboração partiu de três fontes principais: o relatório preparado pelo Pe. José Ratusznei, OSBM, as observações do ambiente local e dos livros comunitários e informações colhidas nos encontros com os grupos e pessoas.

1. HISTÓRIA

A Linha Rio Preto está situada a seis quilômetros ao sul de Prudentópolis, em continuação perpendicular à Linha Inspetor Carvalho. Certamente, pela sua posição próxima da cidade, foi uma das primeiras Linhas de Prudentópolis a ser colonizada.

Já nos primeiros anos de colonização temos notícias que, no ano de 1905, existia em Rio Preto uma escola e o grupo do Apostolado da Oração. Em 1907, foi aberto o cemitério e o primeiro a ser sepultado foi o Sr. Timóteo Komar. Um dos primeiros professores da escola foi o avô do Pe. Arsênio Kozechen, OSBM, Alexandre Kozechen, o qual faleceu em 1907.

Desde os tempos mais remotos, a Linha Rio Preto era conhecida pela participação ativa de seus moradores na Paróquia São Josafat. A Sr.^a Eudoxia Demczuk por muitos anos foi cantora no coral paroquial; seu esposo Pedro Demczuk por 40 anos foi comerciante muito conhecido e considerado pela sua cultura, bondade e atividade. A rodovia que vai do trevo da BR 277 Irati-Guarapuava até a cidade de Prudentópolis leva seu nome.

Pelos anos de 1920/30 foi construída uma capela para reuniões do Apostolado da Oração e celebração da Santa Missa. Em 1980, por iniciativa do Pe. Januário Prestavskei, OSBM, foi construída uma pequena igreja, que foi consagrada por Dom Efraim Krevey, OSBM no dia 21 de setembro de 1986. A padroeira da igreja é a Sagrada Família.

A primeira parte do terreno da igreja foi doada por Pedro Demczuk e o restante, doado recentemente, foi uma doação generosa de seus filhos Pedrinho e Genésio.

Como fruto da vida cristã muito ativa e participativa dos seus habitantes, Rio Preto foi abençoado por várias vocações religiosas: dois sacerdotes basilianos na pessoa do Pe. Genésio Viomar, OSBM, que atualmente é o Superior Geral da Ordem Basiliiana de São Josafat, e do Pe. Valdomiro Pastuch, OSBM, atualmente atuando na Paróquia São Josafat; duas religiosas: Ir. Lídia Hladchuk da Congregação das Irmãs de Sant'Ana e Ir. Tereza Pastuch da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada; quatro leigas consagradas do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus: falecida Josafata Pastuch, tia de Olga Pastuch e sua irmã Maria, irmãs do Pe. Valdomiro, e Vera Lúcia Vinharski.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Atualmente, a Linha Rio Preto conta com 58 famílias. A situação socioeconômica e financeira das famílias é de classe média, vivendo da agricultura. Mais da metade das famílias cultiva fumo. As famílias cultivam ainda soja, milho e feijão. Está aumentando a produção de leite.

Continuando o trabalho do pai Valdomiro Viomar (Komar), seus filhos Luiz e Cláudio Viomar, continuam com o curtume, produzindo em média 1100 couros por mês, que vão para diversas fábricas do Brasil, principalmente da região sul, onde são confeccionadas selas, coleiras, cintos, etc. O curtume está sendo ampliado com novas instalações e máquinas.

3. VIDA ECLESIAL

Para a explanação da vida eclesial-pastoral-comunitária, são apresentados quatro pontos: vida espiritual, administração, catequese e Apostolado da Oração.

3.1 Vida espiritual

O Pe. José Ratusznei, OSBM atende a comunidade desde o início de 2010. O sacerdote celebra a Divina Liturgia normalmente uma vez por mês, mas também em outros dias importantes. A participação é boa.

Esporadicamente a Missa é celebrada em português. Como os fiéis do rito latino não possuem sua capela, eles participam assiduamente das nossas celebrações, sobretudo quando são em português.

Foram feitas as Nove Primeiras Sextas-feiras do mês com a confissão e adoração ao Santíssimo. Sistemáticamente são celebrados: *Molebenh* todos os domingos e diariamente no mês de maio; terço diariamente, em outubro; Via Sacra, na Quaresma; Exposição do Santo Sudário, na sexta-feira Santa, com a participação da comunidade de Linha Dezembro; celebração das *Panakhedas* no cemitério por ocasião da Páscoa; Novenas de Natal nas famílias.

Ir. Rosana Gaudeda, SMI estava disponível para prestar ajuda à comunidade quando se fizesse necessário, principalmente nas celebrações mais importantes, como a Primeira Comunhão.

3.2 Administração

O Conselho Administrativo Paroquial (CAP) é composto pelos seguintes membros: Presidente-executivo: Cláudio Viomar; Vice: Audio Charnei; Tesoureiro e Secretário: Miguel Demczuk. Estão no segundo mandato, 6º ano, com exceção do Miguel Demczuk, que está no 1º mandato.

Nos últimos quatro anos, a comissão dinamizou suas atividades administrativas, conseguindo várias melhorias em benefício da comunidade. Mas para isso tinha que ampliar o espaço territorial da igreja, o que foi possível graças à doação de mais terreno por parte dos senhores Genésio e Pedrinho Demczuk. Assim,



estão em projeto: o término do pavilhão, a construção da nova cozinha e banheiros novos, a construção do muro para cercar o pátio, a finalização da churrasqueira, com local adequado para o manejo da carne. E, futuramente, já se pensa na construção de uma nova igreja.

3.3 Catequese

A escola local é utilizada para catequese. As Catequistas são: Eliane Barabach (dos Chuber), Lessandra Bilovus (dos Viomar) e Noemia Viomar. No ano passado, as crianças estavam assim distribuídas: I

Nível: 6 crianças, II Nível: 6 crianças, sendo que dois meninos vinham da Linha Dezembro. Este ano, para o I Nível, participarão 3 ou 4 crianças. A catequese recebe o apoio da catequista Olga Pastuch, SCJ e da Ir. Rosana Gaudeda, SMI. Para o trabalho da perseverança, será reforçado e dinamizado o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ).

3.4 Apostolado da Oração

Participam em média 30 membros, incluindo seis jovens, tendo como zeladora a Sr.^a Estefânia Viomar (Komar, dos Pielak), auxiliada pela Sr.^a Lúcia Vinharski, mãe da catequista Vera Lúcia.

4. VISITA CANÔNICA

Tendo já recebido o relatório do Pe. José Ratusznei, OSBM, o Bispo Eparca teve um encontro com ele em Prudentópolis, dia 25 à noite, para se informar mais sobre a comunidade de Rio Preto e acertar alguns detalhes da visita.

Sábado de manhã, dia 26 de janeiro, com início às 8 horas, Dom Volodemer reuniu-se com as principais lideranças da comunidade do Rio Preto. Na escolinha, ele conversou com as pessoas citadas acima nos pontos na parte “3. Vida eclesial”. Ele colheu mais informações sobre a história, a vida das famílias e as atividades da comunidade, completando o relatório geral. Recolheu, examinou e deu orientações práticas sobre a condução dos livros da comunidade.

Depois, acompanhado pelo Presidente-executivo Sr. Cláudio Viomar e outros membros do CAP, ele verificou a igreja, as construções e fotografou tudo.

A caminho de volta a Prudentópolis, visitou o cemitério; visitou a Sr.^a Lúcia Vinharski, que mora ao lado do cemitério. Visitou ainda o casal acamado, Nicolau e Paulina Pastuch, pais do Pe. Valdomiro e de Olga e Maria – membros do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus. Olga mora com os pais idosos e doentes a fim de atendê-los melhor.

Dia 27, domingo do Filho Pródigo, Dom Volodemer chegou às 8h30min à pequena igreja de Rio Preto para auxiliar os servidores, cantores e coroinhas na preparação da Divina Liturgia e para conversar com as pessoas.

Às 9h30min, em frente à igreja, o Bispo foi gentilmente homenageado pelas lideranças da comunidade. O Presidente-Executivo Cláudio e sua Esposa Maria Zélia saudaram Dom Volodemer segundo a nossa tradição – com pão e sal. O Pe. José Ratusznei, OSBM, muito humilde e agradecido, cumprimentou o Bispo, reconhecendo e valorizando sua autoridade apostólica.

Tendo os celebrantes e os fiéis entrado na pequena igreja, a Catequista Noemia Viomar leu as intenções e foi dado início à Divina Liturgia, cantada pelo povo presente, com a ajuda das Irmãs Servas de Maria Imaculada Rosana Gaudeda e Verônica Koubetch. Em sua homilia, Dom Volodemer agradeceu pela receptividade das lideranças, parabenizando-as pelas iniciativas tomadas recentemente, comentou as duas leituras litúrgicas, enfatizando a necessidade de cultivar uma fé em permanente conversão e deu algumas orientações para a vida cristã comunitária.

Após a celebração litúrgica, foram feitas as costumeiras fotos e distribuídos os santinhos e o pão abençoado pelo Bispo em sua recepção. Finalizando sua visita, Dom Volodemer foi recepcionado na casa da Sr.^a Estefânia com um saboroso almoço, preparado com muito carinho por ela e pelos seus filhos e filhas e parentes presentes. Antes do almoço, acompanhado pelo Sr. Luiz Viomar, o Bispo teve a oportunidade de conhecer o histórico curtime, que está sendo ampliado e modernizado, bem como seu funcionamento e produção.

Portal Eparquial

CENTRO CATEQUÉTICO É INAUGURADO EM TIJUCO PRETO

No dia 10 de fevereiro de 2013, a comunidade ucraniana de Tijuco Preto alegrou-se com a presença do Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que foi especialmente convidado para fazer a bênção do seu Centro Catequético Cristo Rei.

Até o presente momento as aulas de catequese eram ministradas nas salas da escola municipal e estadual Dom José Martenetz, o que, naturalmente, gerava alguns problemas de cunho prático. Há muito tempo, a comunidade e, principalmente, as catequistas, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada, sentia a necessidade de ter suas próprias salas. Então, sob a orientação do Revmo. Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM, que atende a comunidade há muitos anos, foi dado início à construção dessas salas, no final de 2010. À época, o Presidente-executivo do Conselho Administrativo Paroquial era o Sr. Pedro Kozechen; atualmente, é o Sr. Jacó Nazarko.

Nos últimos meses, foi realizado o acabamento do centro catequético, que recebeu o belo nome de Cristo Rei. O centro tem um quarto para o padre ou visita, cinco salas e dois banheiros. O construtor foi o Sr. Zenóbio Saplak.

Domingo, dia 10, às 9h45min, em frente à igreja, aconteceu o desfile dos cavaleiros, que foram saudados pelo Sr. Abel Shuert, pelo Pe. Tarcísio e por Dom Volodemer. Fazendo a volta em torno da igreja, enfrentando a chuva persistente, aproximadamente 195 cavaleiros receberam a bênção do Bispo com a aspersão da água benta. Foi uma bela manifestação de coragem, mas também de fé. É interessante e bonito ver várias crianças, meninos e meninas, montando um cavalo. A seguir, houve a recepção ao Bispo Eparca. O menino Eduardo Chelski proferiu um breve “previt” e sua coleguinha Flaviane Rubinski lhe entregou um buquê de flores. O atual Presidente-executivo do Conselho Administrativo Paroquial Jacó Nazarko e sua esposa Lídia (dos Slominski) receberam Dom Volodemer tradicionalmente com o pão e sal. O Pe. Tarcísio cumprimentou Sua Excelência como uma autoridade da Igreja, solicitando a bênção para o centro catequético e para toda a comunidade.

Os celebrantes, coroinhas e fiéis, que se encontravam na entrada e fora da igreja, adentraram o enorme templo e foi dado início à Divina Liturgia, que foi cantada pelo Coral *Kalena* de Maringá, dirigido pelo Sr. Samuel Toloczko. Apesar do tempo chuvoso e um pouco frio, a igreja estava lotada. Dom Volodemer proferiu sua homilia dentro do contexto do Ano da Fé, falando sobre o valor do centro catequético para a comunidade e sobre



o valor da catequese em geral catequético é o lugar físico e a aprofundamento da fé, que passos fundamentais: conhecer a fé, viver a fé, anunciar a fé, animar a fé, lutar contra a corrente” do ta e hedonista.

Após a celebração deu-se a inauguração e bênção Rei. Primeiramente, foi foram convidados: Dom Volodemer, o Pe. Tarcísio, o Vereador local reeleito José Petez e o Presidente-executivo Sr. Jacó. A cerimônia prosseguiu com as orações da bênção e aspersão da água benta, oficiadas pelo Bispo.

No salão e pavilhão de festas da comunidade houve um almoço de confraternização. Após o almoço, juntamente com os cantores do Coral *Kalena* e lideranças locais, Dom Volodemer concedeu entrevista para a equipe do Sr. Abel Shuertz. Ele é de Tijuco Preto e, com o cinegrafista Eugênio Patrzyk e o fotógrafo Pedro da Silva, formou essa equipe de acompanhamento das romarias de cavaleiros, exercendo a função por ele denominada de “organizador e narrador de romarias”. A equipe tem um programa na Rádio Esperança de Prudentópolis chamado “Hora do tropeiro”. Abel reconhece com alegria o incentivo do Pe. Tarcísio, “um dos padres que mais apoia as romarias dos cavaleiros”. Ele informa que essa prática “é uma atividade a mais” para muitas famílias que, no interior, não têm muitas opções. Existem casos de melhoria de vida de pessoas por terem abandonado o vício do alcoolismo. Além desses aspectos muito positivos, pode-se acrescentar outros, como o incentivo à cultura e a ligação com a prática religiosa. Em maio deste ano, a equipe completará dois anos de atividades.

À tarde, continuou a festa popular, com as costumeiras diversões no estilo das nossas colônias prudentopolitanas: música ao vivo, rifas, bingo, leilões altissonantes, etc. Apesar do tempo, o pessoal, com senso de humor, divertiu-se bastante, “carregando suas baterias” para a luta diária da vida dura no interior, sempre fundamentadas na fé, uma fé simples, mas perseverante dos nossos colonos batalhadores.

Portal Eparquial



para toda a Igreja. O centro catequese é o meio para o deve se realizar em quatro cer a fé, professar, celebrar e frase do Papa Bento XVI, que, povo de Deus a “não ter medo mundo materialista, consumis-

litúrgica, sob muita chuva, do Centro Catequético Cristo descerrada a fita. Para o ato,



17ª ROMARIA DE ITAPARÁ

Continuando a prática de muitos anos, o Pe. Teodoro Haliski, OSBM, que recentemente assumiu o pastoreio da comunidade de Itapará (nome indígena que significa a pedra que brilha), pertencente à Paróquia Imaculado Coração de Maria de Irati, auxiliado pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada e pelas lideranças locais, também este ano, no primeiro domingo da Quaresma, no dia 17 de fevereiro, organizou mais uma romaria penitencial, a 17ª.

Às 8h30min, os romeiros foram recebidos pela comunidade local. Às 9h15min, realizou-se o rito da bênção da água na gruta em frente à Igreja Assunção de Nossa Senhora. A seguir, os romeiros rezaram a Via-Sacra, conduzida pelo Revmo. Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM, com o auxílio do Ir. Jonas Chupel, OSBM, focalizando o tema “Ano da fé, juventude e conversão” e o lema “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Os sacerdotes presentes estavam disponíveis para atender as confissões.

Mais ou menos às 11h30min, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Teodoro e Antônio. Os cantos litúrgicos ficaram por conta das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que vieram de várias localidades, sob a direção da Ir. Celina Sloboda, que veio de Prudentópolis. Seguindo os textos litúrgicos desse domingo – Hb 11,24-26,32-12,2 e Jo 1,43-51, Dom Volodemer abordou o tema da fé, que deve se concentrar no encontro com Jesus vivo, o que exige de seus seguidores certo conhecimento, aproximação vivencial de sua pessoa e convite dos outros para que também o sigam: “vem e vê” (Jo 1,46).

Além dos sacerdotes atendendo confissões e dis- aos fiéis, os seguintes padres Superior Provincial, Domin- Luiz Slobojian, Teófilo Novossad, Antônio Zubek. recém-eleito Prefeito de Irati sua presença na romaria.

Nos dias anteriores, preocupada com o tempo trégua, pois chovia todos os anterior, à tarde, o tempo firmou e no dia da romaria o sol apareceu brilhante para alegria dos moradores locais, que se empenharam nos preparativos, e também para os romeiros que vieram buscar momentos de reflexão, tranquilidade, paz e oração.

Às 14h30min, os romeiros se reuniram na igreja para a Novena ao Sagrado Coração de Jesus, após a qual os sacerdotes presentes concederam a bênção pessoal pela imposição das mãos.

Que essa romaria seja mais um impulso e encorajamento de todos os fiéis na busca e vivência de uma fé mais profunda e transformadora das realidades pessoais, familiares, comunitárias, sociais e eclesiais!

Portal Eparquial

EPARQUIA PARTICIPA DO BOTE FÉ, EM CURITIBA

Sábado, dia 23 de fevereiro de 2013, o Pe. Reginaldo Manzotti fez a abertura do Bote Fé Curitiba. Em um dos palcos montados na Praça Nossa Senhora de Salete, no Centro Cívico, milhares de pessoas acompanharam o momento de adoração ao Santíssimo Sacramento conduzido pelo sacerdote. Na sequência, várias atrações culturais, artísticas e musicais enriqueceram o evento, além de grupos de dança folclórica de várias etnias.

Por volta das 14h50min, a cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora, símbolos da Jornada Mundial da Juventude, chegaram à praça, onde mais de vinte mil pessoas os aguardavam. Às 15 horas, bispos e padres celebraram a Santa Missa, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Moacyr José Vitti. Concelebraram seus Bispos Auxiliares Dom Rafael Biernaski e João Carlos Seneme, o Presidente da CNBB Regional Sul II e Bispo Diocesano de União da Vitória Dom João Bosco Barbosa de Sousa, o Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e seu Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM.

O prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, que participou da Santa Missa, destacou o apoio que o poder público municipal oferece ao evento: “É um momento importante de renovação da fé para a Igreja, e é um momento importante para a cidade também”. O prefeito disse ainda que o Bote Fé contribui para a construção de princípios e posturas positivas para a juventude. O Arcebispo Dom Moacyr, conversando com os jornalistas antes da Missa, lembrou que o objetivo central da JMJ é despertar os jovens para uma vida baseada na proposta de Jesus Cristo. Segundo sua opinião, o fato de que será um novo Papa, e não mais Bento XVI a vir ao evento, não deve afastar os jovens: “Como a JMJ no Brasil será um de seus primeiros compromissos oficiais do novo pontífice, creio que muitos virão justamente para conhecê-lo”.

O dia seguiu com shows musicais e apresentações de teatro. No final da noite, os símbolos seguiram em procissão até a Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz, na Praça Tiradentes. A vigília iniciou com a igreja lotada de jovens que, com muita emoção, rezaram aos pés da cruz e do ícone até às 6 horas da manhã.

Domingo, dia 24, o programa foi retomado às 8 horas com uma carreta saindo da Catedral em direção ao Centro Cívico. Na Praça Nossa Senhora de Salete, a comunidade católica ucraniana fez a acolhida dos símbolos e em seguida foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Bispo Eparca Dom Volodemer, concelebrada pelo Bispo Auxiliar da Eparquia Dom Meron e o da Arquidiocese na pessoa de Dom Rafael. Aproximadamente 20 sacerdotes da Eparquia concelebraram e alguns do rito latino, entre eles o Pe. Sávio Ribeiro, que é Assessor Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a



citados, estavam presentes, tribuindo a Santa Comunhão basilianos: Paulo Markiv – gos Starepravo, Paulo Serbai, Melech, Jovino Ferens, José Entre as autoridades, o Sr. Odilon Burgath marcou

a comunidade estava muito chuvoso, que não dava dias. Mas desde o dia

para alegria dos moradores locais, que se empenharam nos preparativos, e também para os romeiros que vieram buscar momentos de reflexão, tranquilidade, paz e oração.





Juventude – CNBB e Coordenador Nacional da Pré-JMJ-Rio-2013 e do Projeto Bote Fé. Grupos de todas as comunidades das três paróquias ucranianas de Curitiba participaram do evento e de algumas paróquias distantes, como a de Campo Mourão e de algumas comunidades de Santa Catarina.

A maior parte da celebração foi em português, cantada por um coral especialmente formado sob a direção da Ir. Celina Sloboda, SMI. O Pe. Paulo Serbai, OSBM exerceu a função de diácono. Em sua homilia, o Bispo Eparca, comentando o texto sobre a cura do paralítico (Mc 2,1-12), enfatizou a necessidade de se buscar com criatividade pessoal e comunitária a Jesus Cristo a fim de obter a cura total de todos os males, e concluiu: Diz o apóstolo Tiago: “a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento” (Tg 2,17). Neste Ano da Fé e em toda a nossa existência cristã: precisamos ser mais solidários, mais fraternos, mais criativos, mais vibrantes e mais atuantes na vivência da nossa fé, a fim de que ela seja realmente viva pelas nossas atitudes coerentes e pelas nossas boas obras. E se dessa forma e com muita perseverança atuarmos, juntando os potenciais, os valores e as forças da nossa juventude, a Igreja se fortalecerá, rejuvenescerá, será mais discípula e missionária e, com toda a certeza, o Reino de Deus será uma realidade visível e palpável em nosso mundo violento e conturbado, tornando-o mais alegre e otimista, mas habitável, mais santificado, mais divinizado, mais justo e fraterno”.

A programação seguiu animada inicialmente com a participação dos dois grupos folclóricos ucranianos de Curitiba *Barvinok* e *Poltava* e depois com mais shows e outras atrações musicais e artísticas. Às 13h30min, os símbolos saíram em direção ao parque Barigui para uma tarde de missão jovem. No final do dia, a peregrinação foi em direção a Colombo – região metropolitana, onde a cruz e o ícone de Nossa Senhora permaneceram para vigília durante toda a noite.

A cruz, que desde abril de 1984 peregrina com os jovens pelas dioceses do mundo inteiro, enviada pelo papa João Paulo II, é carregada de significado para todos os jovens católicos. “Por onde ela passa, muda o coração dos jovens e de todas as pessoas”, conta o fotógrafo voluntário do Bote Fé Curitiba, Jonas Beto Rompkovski. A jornalista Amanda Cruz comenta: “Eu costumo dizer que a cruz peregrina e o ícone mariano são apenas símbolos, é madeira e pintura, mas a partir do momento que eles chegam para as pessoas como sinais da Jornada Mundial da Juventude, aquilo se transforma. A fé consegue transcender a materialidade”.

A programação do Bote Fé Curitiba segue até a terça-feira, dia 26, quando, às 13h30min, será celebrada a Missa de despedida dos Símbolos da JMJ no Santuário Nossa Senhora do Equilíbrio e a Cerimônia de Entrega dos mesmos à Eparquia São João Batista, que cumprirá uma rica programação até o dia 28 de manhã em Prudentópolis.

Portal Eparquial

PEREGRINAÇÃO DOS SÍMBOLOS DA JMJ EM PRUDENTÓPOLIS



Com imensa alegria e satisfação do dever cumprido, a Comissão Eparquial da Pastoral da Juventude e Vocação (PJV) da Eparquia São João Batista viu se realizar com grande sucesso e proveito pastoral o projeto Bote Fé em Curitiba e Prudentópolis. Se em Curitiba, no domingo dia 24, o evento foi muito bonito, em Prudentópolis a participação foi simplesmente majestosa e multiplicada várias vezes. A peregrinação dos Símbolos da Jornada Mundial da Juventude aconteceu entre os dias 26 a 28 de fevereiro de 2013, obedecendo um vasto e intenso cronograma, que foi exemplarmente executado.

Dia 26, terça-feira, foi um dia angustiante para os organizadores, porque a previsão era de chuva e o tempo não se definia claramente: ora o céu ficava nublado, ora chovia, ora aparecia o sol e logo desaparecia entre as nuvens. Parecia que São Pedro estava testando os nossos nervos e a nossa fé. E tinha muita gente rezando... Pelas 18 horas, despencou uma bela pancada e dava a impressão que realmente precisaria aplicar o Plano B – tudo se faria no Centro de Eventos São Josafat. Mas em poucos minutos o sol apareceu, deu um grande sorriso e tranquilizou a todos: vale o Plano A – podem fazer tudo como foi planejado!

A chegada dos símbolos ao Portal da Imigração Ucraniana em Prudentópolis – BR 373, em carro fechado, especialmente preparado para essa finalidade, aconteceu dentro do horário previsto, às 19 horas, tendo o acompanhamento sob a responsabilidade direta do Revmo. Pe. Metódio Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa.

A Cruz e o Ícone de Nossa Senhora foram colocados num carro aberto ornamentado, com a presença de três casais e crianças trajadas do Grupo Folclórico *Vesselka* de Prudentópolis. Estando já totalmente bloqueada a Avenida São Josafat e com escolta policial, logo iniciou a carreata, descendo pela mesma avenida, com a presença da juventude e da população em geral, a pé ou em carros ou motos, os cavaleiros da região e os Kossakos, vestidos em trajes tradicionais ucranianos e também montados em cavalos, empunhando suas reluzentes espadas. Num carro de som, permeada por músicas religiosas, a carreata teve animação e momento espiritual dirigido pelo Revmo. Pe. Antonio Royk Sobrinho, OSBM, que veio especialmente de Campo Mourão.

Chegando à Avenida São João, também bloqueada para a ocasião, os Símbolos foram muito respeitosamente retirados da viatura pelos jovens e oficialmente recebidos pelas autoridades eclesiais e civis. O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM abençoou, incensou e beijou os Símbolos. Entre as autoridades municipais estava presente o Prefeito, Sr. Giovan Agibert. Em seguida, foram executados os hinos nacional, estadual, municipal e o nacional ucraniano. 12 jovens do Grupo Folclórico *Vesselka* devidamente trajados estavam segurando as quatro bandeiras: do Brasil, Ucrânia, Paraná, Prudentópolis. Para simbolizar que Cristo é a Luz que conduz o povo peregrino, o Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM acendeu uma tocha trazida pelo jovem Januário Kordiak e a partir dela, os padres e o povo acenderam suas velas. Cena de rara beleza e elevação espiritual!

A partir da Avenida São João, iniciou-se uma emocionante procissão a pé, carregando os símbolos até o Centro de Eventos São Josafat. O carro de som continuou acompanhando e animando a procissão. Os Kossakos seguiram nos dois lados da rua. Mais ao meio e ao centro foram as bandeiras oficiais, as meninas jogando flores, o coração desenhado com os Símbolos da JMJ, os estandartes dos Movimentos do Apostolado da Oração, Congregação Mariana e Movimento Eucarístico Jovem, a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora. Os bispos, sacerdotes e o povo em geral seguiram o cortejo. Principalmente os jovens se revezavam na condução dos Símbolos. A emoção era visível nos rostos dos participantes.

Os símbolos foram postos do lado direito do altar, especialmente confeccionado para esta celebração. Quando a maior parte do povo adentrou o Centro de Eventos, a Ir. Regiane Romanichen, SMI – Coordenadora da Pastoral da Juventude e Vocação fez uma introdução à Divina Liturgia, imediatamente iniciada pelo Bispo Eparca e concelebrada pelo Bispo Auxiliar e sacerdotes presentes. Destaque-se a presença de dois padres latinos da Diocese de Guarapuava e o Pe. Omar Aparecido Silveira, que veio de Minas Gerais para buscar os Símbolos. O Coral Paroquial São Josafat, dirigido pela Ir. Celina Sloboda, SMI, conduziu a cantoria. O Diácono Marcos Zubek, OSBM exerceu a função litúrgica diaconal.

Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou brevemente o histórico dos Símbolos e falou sobre as condições para o seguimento de Jesus Cristo a partir dos textos de 1Cor 1,18-24 e Mc 8,34-9,1: aceitar a sabedoria da Cruz, superar o egoísmo, tomar a sua cruz, aderir a Cristo, motivar-se por Cristo e seu Evangelho. A celebração terminou às 22 horas. Orientados pela Ir. Celina, que dirigia cantos religiosos, orações e reflexões até a meia-noite, os fiéis em geral pacientemente e com muita devoção aproximavam-se dos Símbolos para tocá-los e beijá-los, fazendo suas preces pessoais.



No dia seguinte, 27, quarta-feira, começando o dia, os Símbolos foram levados para a Igreja Matriz. Seguindo um horário estabelecido, as Paróquias das seguintes cidades oraram diante da Cruz e do Ícone: União da Vitória, Ponta Grossa, Guarapuava, Irati, Ivaí. Das 05 às 06 horas, sob a direção do Pe. Royk, os sacerdotes e as religiosas tiveram a sua hora de veneração. Começando às 06 horas, foi celebrada a Divina Liturgia com a presença das religiosas e também dos membros dos Movimentos da Congregação Mariana, Movimento Eucarístico Jovem e Apostolado da Oração, que muito concentradamente continuaram a venerar os símbolos peregrinos, que estavam sob a guarda dos Kossakos durante toda a noite.

Mais ou menos pelas 08 horas, com escolta policial, em carro fechado da JMJ, os Símbolos foram levados até a comunidade de Linha Esperança e foram acompanhados pelos jovens de Marcondes, Tijucu Preto, Ponte Alta, Ponte Nova, Palmital, Bracatinga, Rio da Areia e outras localidades, que foram de motos e carros. Chegando até a encruzilhada de entrada à vila, onde uma multidão de pessoas aguardava, formou-se uma linda procissão até a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio.

Na entrada do belo templo, o Bispo Eparca fez os mesmos rituais de ontem recebendo a Cruz e o Ícone; e logo, às 9h30min, foi dado início à Divina Liturgia, concelebrada pelo Bispo Auxiliar e os Padres Sérgio Saplak, Metódio Techy e Ricardo Mazurek Ternouski. Serviu à celebração o Diácono Marcos. Dom Volodemer falou sobre Maria Santíssima, a primeira cristã, discípula e missionária, que, num momento dramático, mas de elevada ternura, na pessoa do discípulo João, nos foi dada por seu Filho crucificado como a nossa Mãe. Havendo muita gente e o tempo muito curto, a veneração pessoal dos Símbolos se deu fora da igreja. É impressionante observar a fé do povo simples, carente e sofrido diante dos grandes Símbolos da fé e da Igreja!

Ao meio-dia, os Símbolos já estavam de volta para Prudentópolis, onde foi cumprida a seguinte programação de visitação: 13 horas – Hospital Santa Casa; 14 horas – Santuário com a Novena transmitida pela Rádio Esperança; 15 horas – Hospital Sagrado Coração de Jesus e Vila Madre Anatólia; 16 horas – Asilo São Vicente e ACTA. Depois das 17 horas a peregrinação seguiu para a comunidade de Ligação, situada a 70 km de Prudentópolis, em parceria entre a Paróquia Latina e a PJV, sob a orientação do Pe. Joélsio da Paróquia Latina. O retorno dos Símbolos para a Igreja São Josafat aconteceu à meia-noite e meia, dia 28, quinta-feira. O Apostolado da Oração e outros movimentos da Paróquia São Josafat, jovens e povo em geral continuaram a vigília, aproveitando os últimos momentos da presença dos Símbolos peregrinos.

Às 8 horas, celebrou-se a Divina Liturgia de envio, com a presença dos alunos das escolas e colégios do perímetro urbano da cidade. Ir. Celina Sloboda, SMI fez uma introdução focalizando os cinco continentes por onde os Símbolos peregrinaram e continuarão sua peregrinação, lembrando os povos a serem fiéis discípulos e missionários de Cristo. O Bispo Eparca Dom Volodemer presidiu a celebração litúrgica com a concelebração do Bispo Auxiliar Dom Meron e sacerdotes. A partir do Símbolo da Cruz peregrina, a homilia refletiu sobre as duas principais dimensões da vida cristã: o discipulado e a missão, que, com Maria Santíssima, se realiza numa grande peregrinação dos cristãos, que carregam suas próprias cruzes.

Ao final da celebração, realizou-se a entrega dos Símbolos com a leitura da ata pela secretária da PJV, Marta Beló, e pela assinatura do termo de responsabilidade da parte de quem entrega em nome da Eparquia, o Pe. Metódio Techy, OSBM, e da parte de quem recebe em nome da Arquidiocese de Pouso Alegre, Minas Gerais, o Pe. Omar Aparecido Silveira. A despedida se deu numa atmosfera de muita emoção e paz espiritual.

Que a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora continuem tocando as mentes e os corações de milhões de pessoas, levando-as ao caminho do bem e da paz de Cristo!

Portal Eparquial



40º. CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRAÍNO-BRASILEIRA

Apucarana, 08 de março de 2013

Comunicado 02/2013

Reverendíssimos Bispos, Sacerdotes e Religiosos!
Excelentíssimas Autoridades!
Prezados Jovens!

A fim de incentivar a maior participação dos jovens ao **40º. CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRAÍNO-BRASILEIRA** estabelecemos que:

- ⇒ O número de inscrições por paróquia e comunidade será ilimitado;
- ⇒ As inscrições para o Congresso encerram no dia 20/03;
- ⇒ O preço da inscrição será de R\$80,00.
- ⇒ Caso haja vaga disponível após esta data o valor será de R\$ 100,00.

Lembramos que o evento ocorrerá nos dias **20 e 21 de abril de 2013** na cidade de Apucarana. Terá como tema: **A responsabilidade e a construção do projeto de vida** e como lema: *Construir uma geração comprometida com sua vida e com a sociedade.*

Os demais procedimentos de inscrição continuam os mesmos, a saber: preenchimento da ficha, pagamento da inscrição e envio das informações para o e-mail congresso.jovensucranianos@gmail.com

Solicitamos que o teor deste comunicado seja divulgado nas igrejas e grupos de jovens de sua comunidade.

Reiteramos nossos agradecimentos e contamos com o apoio de todos.

Atenciosamente,

Pe. José Hadada
Pároco da Igreja Católica
Divino Espírito Santo
APUCARANA

Pe. Eduardo Tararuk
Igreja Ortodoxa
Paróquia Proteção da
Santíssima Mãe de Deus
APUCARANA

Tábaty Samantha Ballan
e Cristiane Volantchuk
Comissão Organizadora
do Congresso

AGENDA 2013

JANEIRO

- 03-06 – Ponte Alta, Prudentópolis:** Visita Canônica.
07-14 – Prudentópolis: Curso eparquial de formação de catequistas.
09-14 – Vera Guarani: Capítulo Geral das Irmãs Catequistas de Sant'Ana.
17 – Campo Largo: Reunião com o Prefeito.
19-20 – Linha Dezembro, Prudentópolis: Visita Canônica.
23 – Ponta Grossa: Reunião PJV JMJ.
26-27 – Rio Preto, Prudentópolis: Visita Canônica.

FEVEREIRO

- 10 – Tijuco Preto, Prudentópolis:** Bênção das salas de catequese.
17 – Itapará: Romaria.
23-26 – Curitiba: Recepção e veneração dos Símbolos da JMJ pela Arquidiocese e Eparquia.
DIA 23 – das 9 às 22h – Bote Fé Curitiba: Celebração de Acolhida dos Símbolos da JMJ na Praça Nossa Senhora de Salete, Centro Cívico. Presenças confirmadas das bandas locais e nacionais: Pe. Reginaldo Manzotti, Rafael Jesus, Márcio Cruz, AUB, Estância Divina, Abner Santos, Ziza Fernandes, Gil Monteiro, Adoração e Vida e Banda Dominus! Além de diversas atrações no palco e em todo o espaço do evento!
15h – Santa Missa com a participação da Eparquia.
22h – Os símbolos seguem em procissão até a Catedral Basílica, passando pelo Largo da Ordem, local de grande concentração de jovens.
00h até o dia seguinte: Vigília na Catedral Basílica organizada pelos jovens das Novas Comunidades e Movimentos Juvenis.
DIA 24 – das 7 às 13h30min – Participação da Eparquia São João Batista.
09h30min – Divina Liturgia no Rito Ucrainiano na Praça Nossa Senhora de Salete, no Centro Cívico.
DIA 25 – Celebrações da Arquidiocese.
DIA 26 – De manhã: celebrações da Arquidiocese.
13h30min – Missa de despedida dos Símbolos da JMJ no Santuário Nossa Senhora do Equilíbrio, Cerimônia de Entrega dos mesmos à Eparquia e condução para Prudentópolis.
DIA 26 a 28 Prudentópolis – Recepção – Veneração – Peregrinação dos Símbolos da JMJ.
DIA 26 – 19h – Recepção dos símbolos no Portal do Centenário da Imigração Ucrainiana.
- Carreata até a Avenida São João.
19h30min – Recepção dos Símbolos na Avenida São João
- Procissão até o Centro de Eventos São Josafat.
20h – Divina Liturgia no Centro de Eventos São Josafat.
22 às 24h – Veneração dos Símbolos.
26 – Curitiba, FASBAM: Reunião da Comissão Organizadora do Simpósio sobre Igrejas Orientais.
DIA 27 – 0h – 07h – Veneração dos Símbolos.
07 – 08h – Preparação para a peregrinação dos Símbolos.
09h – Recepção – Divina Liturgia celebrada pelo Bispo Eparca em Linha Esperança.
12h – Retorno e veneração dos Símbolos em Prudentópolis.
13h – Hospital Santa Casa.
14h – Santuário – Novena transmitida pela Rádio Esperança.
15h – Hospital Sagrado Coração de Jesus.
16h – Asilo São Vicente.
17h – Peregrinação para Ligação – Retorno a Prudentópolis.

DIA 28 – 06h30min – Veneração dos Símbolos na Igreja São Josafat.
08h – Divina Liturgia na Igreja São Josafat.
09h – Entrega dos Símbolos da JMJ para outro Estado.

MARÇO

- 03 – Iracema:** Romaria.
05 – Curitiba: Assembleia Geral do Clero Eparquial.
06 – Curitiba: Reunião do Conselho Presbiteral.

- 09 – Curitiba:** 9º Congresso da RCUB.
10-12 – Cascavel: Assembleia dos Bispos do Paraná.
14 – Marcelino: Reunião da Diretoria da Casa de Repouso.
15 – Curitiba – Clube Poltava: Reunião.
19 – Curitiba – FASBAM: Reunião da Comissão Organizadora do Simpósio sobre Igrejas Orientais.
24 – Curitiba – Catedral: Domingo de Ramos.
25-31 – Catedral – Curitiba: Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.

ABRIL

- 04 – Marco Cinco:** Emaús.
10-19 – Aparecida: 51ª Assembleia Geral da CNBB.
20-21 – Apucarana: 40º Congresso da Juventude Ucrâino-Brasileira.
27-28 – Relógio, Prudentópolis: Visita Pastoral.

MAIO

- 05 – Rio das Antas:** Celebração 70º da morte da Irmã Ambrósia.
09 – Curitiba – Catedral Arquidiocese: Recepção do Bispo Auxiliar.
12 – Linha II – Marcondes: Bênção da pedra fundamental da igreja.
19 – Colônia 5 – Mallet: Bênção dos ícones.
23-26 – São Pedro, Prudentópolis: Visita Canônica.

JUNHO

- 30.05-02.06 – Queimadas, Prudentópolis:** Visita Canônica.
06-09 – Papanduva de Baixo, Prudentópolis: Visita Canônica.
16 – Pitanga: Encontro Regional do MEJ.
23 – Curitiba: Celebração do Padroeiro da Eparquia na Catedral São João Batista.

JULHO

- 16-20 – Prudentópolis:** Semana Missionária.
21 – Prudentópolis: Encerramento da Semana Missionária com a Ordenação Presbiteral do Diácono Walter Wolochen da Eparquia de Stamford – USA.
23-28 – Rio de Janeiro: Encontro com o Papa Bento XVI.
 23 Abertura.
 25 Recepção do Papa.
 28 Santa Missa com o Papa.

AGOSTO

- 11-18 – Kiev:** Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana.
18 – Kiev: Peregrinação Geral da Igreja Greco-Católica Ucrâniana por ocasião do Ano da Fé e do 1025º do Batismo da Ucrânia.
27-28 – Curitiba – FASBAM: Simpósio sobre Igrejas Orientais.

SETEMBRO

- 06-08 – Casa de Retiros** Irmã Josafata Hordashevská, Ponta Grossa: Retiro espiritual dos Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração.
26-29 – Maringá: Assembleia do Povo de Deus.

OUTUBRO

- 06 – Linha Esperança – Prudentópolis:** Ordenação Presbiteral do Diácono Marcos Zubek, OSBM.
21-25 – Ponta Grossa – Casa de Retiro: Retiro espiritual do Clero.

NOVEMBRO

- 15-17 – Antonio Olinto:** Romaria Mariana.

DEZEMBRO